CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO (MPNTDE)

Rosane Alves da Silva Reis

A didática Docente e as Ferramentas Digitais no Processo de Ensino Aprendizagem, Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos (EJA) na Era Digital.

Rio de Janeiro

2022

Rosane Alves da Silva Reis

A didática Docente e as Ferramentas Digitais no Processo de Ensino Aprendizagem, Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos (EJA) na Era Digital.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Leonardo Monteiro Trotta e Ana Paula Legey de Siqueira.

Rio de Janeiro

2022

R375d Reis, Rosane Alves da Silva
A didática docente e as ferramentas digitais no processo de ensino aprendizagem, alfabetização e letramento de jovens e adultos (EJA) na era digital / José Luiz Teixeira da Silva. – Rio de Janeiro, 2022.
100 f.

Orientador: Leonardo Monteiro Trotta
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022.

1.Novas tecnologias digitais na educação. 2. Sequência didática. 3. Educação de jovens e adultos. 4. Didática docente na era digital. I Trotta, Leonardo Monteiro, prof. orient. II.Título.

CDD 371.344

ROSANE ALVES DA SILVA REIS

A Didática Docente e as Ferramentas Digitais no Processo de Ensino Aprendizagem, Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos (EJA) na Era Digital

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:

Prof. Leonardo Monteiro Trotta, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Joana Darc Venancio, D. Sc. (UNESA)

Prof. Josivaldo Emerick da Veiga, M. Sc. (SME/ES)

Rio de Janeiro
2022

Dedico esta pesquisa a todos os Professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos no Brasil e que buscam o desafio de associar teorias estudadas ao exercício de práticas pedagógicas de intervenção na realidade e na melhoria da qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, pela oportunidade de ingresso no Mestrado, bem como pela saúde que a mim foi concedida, para que eu pudesse realizar esta pesquisa.

Ao meu orientador Profº. Drº Leonardo Monteiro Trotta, pela atenção e apoio ao longo de todo o processo de construção deste trabalho.

Ao curso de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, da UniCarioca, por todo aprendizado e apoio recebido.

A todo corpo docente do Mestrado, em especial, ao professore André Cotelli pelos aprendizados e orientações sobre os recursos tecnológicos.

À minha família pela paciência ao longo deste caminho, em especial aos meus filhos Gabriela e Bernardo, graças à existência de vocês na minha vida a realização deste trabalho foi possível.

Aos amigos que fiz nesta instituição, a Patrícia Quintanilha, a Paula Tomaz, ao Thiago, amigos que me socorreram na reta final deste trabalho. Agradeço em especial a Isabela Ruiz, pela cumplicidade, amizade e disposição em me ajudar.

A minha amiga Maisa que sempre me motivou a continuar.

Ao meu pai, pelo carinho e amparo dado a mim ao longo de toda a vida.

Por fim, aos meus colegas de trabalho, em especial Fernanda Lameira, aos meus alunos(a)s e as equipes de trabalho que faço parte, muita gratidão pelo apoio e parceria. Todos vocês são parte desse trabalho, pois me proporcionaram chegar até aqui.

RESUMO

O Processo de escolarização no Brasil ainda mostra-se como um grande desafio, principalmente quando olhamos para a educação de Jovens e Adultos. O fato de uma pessoa não ser alfabetizada traz inúmeras implicações na vida e uma delas é não conseguir exercer a cidadania. Com base neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como a didática docente e as ferramentas digitais podem contribuir no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) na era digital. Para tal, foi realizada um estudo de natureza qualitativa, estruturada em um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário eletrônico, *Google Forms.* Como produto da dissertação, foi elaborado uma Sequência Didática (SD) interdisciplinar. Produto que foi analisado por doze respondentes da pesquisa. A análise dos dados obtidos indicou que existem professores que ainda não entendem o conceito e proposta de uma Sequência didática, fato que pode estar relacionado a uma didática docente desconectada com a realidade que impulsiona o retorno de Jovens e Adultos aos bancos escolares. Alguns erros gramaticais foram encontrados nas respostas apresentadas pelos professores participantes da pesquisa, algo que merece ser investigado em pesquisas futuras com o intuito de mapear quais são os pontos de mais atenção na atualidade em relação a formação inicial dos docentes atuantes na Educação Brasileira. Conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas no ensino de Jovens e Adultos, alinhadas a BNCC, podem auxiliar na vivência de um aprendizado significativo e transformador, algo importante no processo de reintegração de Jovens e adultos a sociedade e ao cenário produtivo.

Palavras Chaves: Novas Tecnologias Digitais na Educação; Sequência Didática; Educação de Jovens e Adultos; Didática Docente na Era Digital.

ABSTRACT

The schooling process in Brazil still proves to be a great challenge, especially when we look at the education of Young People and Adults.The fact that a person is not literate has numerous implications in life and one of them is not beingable to exercise citizenship.Based on this context, this research aimed to investigate how teaching didactics and digital tools can contribute to the literacy process of Young People and Adults (EJA) in the digital age. For this, a qualitative study was conducted, structured in a case study. Google Forms was used as an instrument for data collection. As a product of the dissertation, an Interdisciplinary sequence of Didactics (SD), product that was analyzed by twelve survey respondents. The analysis of the data obtained indicated that there are teachers who do not yet understand the concept and proposal of a didactic sequence, a fact that may be related to a teaching didactics disconnected with the reality that drives the return of Young People and Adults to school benches.Some grammatical errors were found in the answers presented by the teachers participating in the research, something that deserves to be investigated in future research in order to map what are the most important points nowadays in relation to initial education of teachers in Brazilian Education. It is concluded that the use of pedagogical practices in the teaching of Young people and adults, aligned with BNCC, can help in experiencing meaningful and transformative learning, something important in the process of reintegration of young people and adults into society and the produtivo scenario.

Key Words: New Digital Technologies in Education; Didactic Sequence; Youth and Adult Education; Didactics Professor in the Digital Age.

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CEALE -Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNER – Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

COVID - coronavírus

EJA – Educação para Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-

IBOPE - Instituto de Opinião e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INAF-Indicador de Analfabetismo Funcional

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN- Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONG- Organização Não Governamental

ONU Organização das nações Unidas

PNA – Política Nacional de Alfabetização

PNAA – Programa Nacional de Alfabetização de Adultos

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE- Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

SD- Sequência Didática

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:Pontos negativos na SD analisada.....78

Quadro 2: Os pontos positivos na SD analisada.....79

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01-Fragmentos Carta Compromisso.....29

Figura 02: Fluxograma básico de uma SD..... 42

Figura 03: Tempo de atuação no segmento no segmento da EJA 47

Figura 04: Metodologia utilizada em aula 48

Figura 05: Tecnologias digitais / recursos tecnológicos facilitadores de aprendizagem.....48

Figura 06:Tecnologias digitais facilitam o aprendizado do aluno?.....49

Figura 07:Contextualização de conteúdos em sala de aula.....49

Figura 08:Dificuldades encontradas no processo de alfabetização e letramento.50

Figura 09:Multiletramento-conceito.....50

Figura 10:Empenho dos alunos no processo de aprendizagem.....51

Figura 11:Motivos que impulsionam o retorno dos alunos aos bancos escolares.....51

Figura 12:1ª etapa -Tomada de Consciência -Conceito de sustentabilidade e a sua importância para sociedade.....53

Figura 13: 1 ª etapa -Registros na lousa.....55

Figura 14: 2º etapa- Dicionário online como ferramenta didático pedagógica.....55

Figura 15: 2ª etapa - Dicionário Físico.....56

Figura 16: 3ª etapa: *Padle*t como ferramenta no processo de ensino aprendizagem.....56

Figura 17: Mural virtual.....57

Figura 18: 4º etapa: O lúdico como ferramenta didático pedagógica (A).....58

Figura 19: 4ª etapa: O lúdico como ferramenta didático pedagógica (B).....59

Figura 20: 4ª etapa: O lúdico como ferramenta didático pedagógica (C).....59

Figura 21: :5ª etapa – Apresentação dos vídeos produzidos sobre as boas práticas ambientais.....60

Figura 22: Registro de e-mail enviado e recebido.....62
Figura 23: Sequência didática: objetivos e embasamento teórico.....65
Figura 24: Imagem da 1ª etapa da SD.....66
Figura 25: Imagem da 2ª etapa da SD.....67
Figura 26: imagem da 3ª etapa da SD.....68
Figura 27: Imagem da 4ª etapa da SD.....69
Figura 28:Imagem da 5ª etapa da SD.....70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de atuação no segmento que envolve a Educação de Jovens e Adultos.....71

Gráfico 2 : Abordagem interdisciplinar na apresentação dos conteúdos na Educação de Jovens e Adultos.....72

Gráfico 3: A utilização de recursos tecnológicos na realização das aulas.....73

Gráfico 4: Sobre a utilização de SD em aulas.....74

Gráfico 5: Sobre a SD elaborada apresentar percurso metodológico claro.....75

Gráfico 6- Eixo temático e sua pertinência ao contexto que envolve o universo de Jovens e Adultos..... 76

Gráfico 7- Sobre as atividades propostas na SD promoverem uma aprendizagem significativa.....77

Gráfico8: Aplicação da SD nas aulas dos respondentes 81

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

1.1 Inquietação 15

1.2 Problema de Pesquisa 17

1.2.1-Caracterização do Problema 17

-OBJETIVOS 23

2.1 Objetivo Geral 23

2.2 Objetivos específicos 23

3 -**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** 24

3.1 Breve Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil 24

3.2 Educação de Jovens e Adultos: dados e reflexões sobre o contexto atual. 30

3.3 BNCC - Base Nacional Comum curricular e as Práticas Pedagógicas no Segmento da EJA. 31

3.4 Prática Pedagógica na sala de aula 37

3.5 Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? Qual a importância da formação continuada? 38

3.6- Uma proposta diferenciada para o processo de aprendizagem de Jovens e Adultos. 41

3.6.1 - Sequência didática 41

3.6.2 - Ferramentas Digitais 43

4 - Metodologia e Métodos 45

4.1 - Desenvolvimento da pesquisa 46

4.2 Participantes da pesquisa 61

4.3 - Resultados 61

4.3.1Justificativa para a demora na apresentação dos resultados da pesquisa 61

4.4 - Avaliação da SD 63

4.5 - Análise dos resultados 71

Considerações Finais. 82

Referências: 84

ANEXO A 89

APÊNDICE A- SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR 90

APÊNDICE B– FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 97

APÊNDICE C– FERRAMENTA DE PESQUISA PROFESSOR ALFABETIZADOR 100

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia digital presente no século XXI faz parte da cultura global, logo este cenário acaba por influenciar as relações sociais, a subjetividade e consequentemente o comportamento dos indivíduos. As tecnologias digitais são ferramentas já utilizadas em várias modalidades do processo de ensino aprendizagem de educação formal. Para Costa, Duqueviz e Pedroza (2015), as tecnologias Digitais são utilizadas para se referir a um conjunto de equipamentos, aplicações e recursos tecnológicos que propiciam o acesso e a navegação na internet, além de incluir outros meios eletrônicos como: computador, TV, rádio, projetores multimídias etc.

Segundo Moran (2000) ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca, o educar hoje é mais complexo que antes, visto que a sociedade também é mais complexa. Desta forma, deve-se repensar o ensino e a inserção efetiva da tecnologia no processo educativo, em especial considerando a escola como espaço privilegiado para a formação crítica (Moran, 2000).

Novas formas de pensar e se relacionar são exigidas no cotidiano da sociedade da informação. Jovens e adultos em sua grande maioria retornam aos bancos escolares fragilizados pelas negativas que receberam em muitas experiências vividas ao longo da vida, por não serem alfabetizados.

Para UNESCO (2005) estar alfabetizado consiste em ter as habilidades de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. Freire (1999) entende que a alfabetização é a escrita e a rescrita da realidade do aluno, considerando que o indivíduo segundo a ótica da Pedagogia libertadora constrói sua própria história.

O Processo de escolarização no Brasil ainda mostra-se como um grande desafio, principalmente quando olhamos para a educação de Jovens e Adultos. Diante do e exposto a presente pesquisa apresenta-se como um instrumento de reflexão sobre a didática docente e as ferramentas digitais utilizadas no processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na era digital. Com base neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como a didática docente e as ferramentas digitais podem contribuir no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) na era digital. Os objetivos específicos

foram: apontar um caminho didático no processo ensino aprendizagem de Jovens e adultos na era digital, construir uma sequência didática (SD) interdisciplinar para uso docente que contribua para o processo de ensino aprendizagem de Jovens e Adultos, identificar as contribuições de uma SD interdisciplinar no processo de aprendizagem na educação de Jovens e Adultos, como respostas aos meus objetivos específicos neste estudo.

Para tal, foi realizada um estudo de natureza qualitativa, estruturada em um estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário eletrônico, *Google Forms.* Como produto da dissertação, foi elaborado uma Sequência Didática (SD) interdisciplinar.

Com base na análise dos dados obtidos acredito que Práticas Educativas Digitais como por exemplo a Sequência Didática elaborada neste trabalho e que ficará disponibilizada na plataforma PROXIMAL, Unicarioca, podem contribuir na melhoria das práticas pedagógicas de professores da Educação Básica, proporcionando um enriquecimento a didática docente com metodologias motivadoras e significativas, promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento relacionada a Educação de Jovens e Adultos.

1.1 Inquietação

Atuando como Pedagoga e professora em uma Universidade Privada no Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense, entre os anos de 2018 a 2020 participei de Projeto social envolvendo Alfabetização Letramento de Jovens e Adultos.

Este projeto visava proporcionar aos adultos que por ele passasse, a experiência de retornar aos bancos escolares sob uma ótica diferente da qual eles possuíam como referência do processo de aprendizagem no ensino formal.

O grupo adulto que em sua totalidade era constituído por trabalhadores analfabetos, que buscavam a possibilidade de serem alfabetizados e reintegrados na sociedade e no cenário produtivo.

Muitos iniciam a participação no projeto desejosos de conseguir desenvolver as habilidades pertinentes a leitura e a escrita para que ao menos conseguissem atuar de maneira mais participativa na sociedade e nas mídias sociais, como por exemplo conseguir utilizar *Apps* de mensagens instantâneas utilizando a escrita, conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho, compreendendo que saber ler e escrever é algo básico e essencial no mundo do trabalho na atualidade.

Tal desejo, era fruto de diversos constrangimentos que muitos viveram por terem pouca autonomia frente a demanda social no qual estavam inseridos. Atuar nas redes sociais como gostariam, fazia parte também desse contexto.

Ao longo do meu processo de imersão no universo que envolve a alfabetização de jovens adultos, percebi muitos obstáculos que existem neste contexto. Com essa vivência surgiram-me diversas reflexões e inquietações sobre o processo de aprendizagem dos alunos desses segmentos.

Projeto de alfabetização e letramento de Jovens e Adultos o qual participei possuía um formato inovador onde a proposta era alfabetizar adultos utilizando um roteiro definido no qual ao final de três meses esses jovens e adultos conseguissem produzir um bilhete simples.

Durante este trabalho percebi que muitas vezes o que impulsionou a vontade de realizar o desejo de saber ler escrever dos participantes, jovens e adultos em processo de alfabetização era o trabalho e as ferramentas didático pedagógicas utilizadas desenvolvido pelo professor.

No referido projeto o foco era o processo de alfabetização abordando diversas áreas de conhecimento como: matemática, Língua Portuguesa e Estudos da sociedade e da Natureza.

Ao final do ano de 2020 foram atendidos neste projeto, de maneira direta e indireta quase 200 adultos, moradores do Município de Queimados/RJ e adjacências.

O trabalho de alfabetização desenvolvido proporcionou experiências aos adultos participantes, estímulos para que eles retornassem aos bancos escolares dando sequência a sua formação educacional. Este cenário era uma das metas iniciais do trabalho desenvolvido e foi alcançada de maneira satisfatória. Muitos seguiram dando continuidade aos estudos realizando matrícula na rede ensino regular.

Os desafios vividos nesta jornada foram inúmeros. Entretanto, o uso de tecnologias digitais possibilitou a superação de muitos.

Os adultos analfabetos eram atendidos em dois dias ao longo da semana e a uso das tecnologias digitais se fazia presente a cada encontro, utilizávamos projetor *multimidia*, *Smart TV, App WhatsApp*, *you tube* e diversas plataformas virtuais, o uso dessas ferramentas didático pedagógica causava surpresa aos alunos. A maioria dos alunos possuíam como memória afetiva, do processo de aprendizado escolar, o ensino tradicional.

O trabalho desenvolvido nos dias de realização do projeto possibilitou aos indivíduos que por ali passaram ,atuar como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, superando a apresentação de conteúdos fragmentados e desconectados da realidade que estão inseridos.

Diante dessa experiência me percebi instigada a realizar um estudo com o intuito de investigar como a didática docente e o das tecnologias digitais podem contribuir para na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Busquei como base para apontamentos levantados neste estudo, conhecer pouco da história da EJA e a legislação que rege o segmento, refletir sobre relação professor-aluno e investigar a importância da didática docente na educação de Jovens e Adultos na era digital.

1.2 Problema de Pesquisa

O Processo de escolarização no Brasil ainda mostra-se como um grande desafio, principalmente quando olhamos para a educação de Jovens e Adultos. Diante disso busquei investigar:

Como a didática docente e as ferramentas digitais podem contribuir no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) na era digital? Qual é a importância da didática e das ferramentas digitais no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA)?

1.2.1-Caracterização do Problema

De acordo com informações divulgadas no site da Agência Brasil, uma agência pública de notícias criada em 1990, ainda existem 750 milhões de jovens e adultos analfabetos em todo o mundo, apesar de ter ocorrido melhorias em relação ao acesso às escolas.

No Brasil de acordo com dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) [1]divulgado em 15 de julho de 2020 ainda temos 11 milhões de analfabetos no Brasil. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) esses dados se referem a pessoas com 15 anos ou mais incapazes de ler e escrever, nem ao menos um bilhete simples. Segundo a Unesco, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 16 de novembro de 1945 com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação, o problema do analfabetismo perdurará por muito tempo.

No Brasil existe um Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF), que tem como objetivo mensurar os níveis de alfabetismo da população, os dados são

[1] PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios é realizada pelo IBGE, produz, anualmente, um conjunto valioso de informações básicas para o estudo e planejamento do desenvolvimento socioeconômico nacional e regional.

A PNAD teve início no segundo trimestre de 1967, sendo os seus resultados apresentados com periodicidade trimestral até 1970. A partir de 1971, os levantamentos passaram a ser anuais, com realização no último trimestre. Após diversas alterações no decorrer das décadas, atualmente, a PNAD investiga os seguintes temas: características gerais da população, migração, instrução, domicílio, fecundidade, família e trabalho.

obtidos através de uma pesquisa idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa realizado com apoio do IBOPE , de acordo com esse indicador o analfabetismo é classificado em cinco níveis segundo grau de domínio das habilidades de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos:

Analfabeto - Corresponde à condição dos que indivíduos que não conseguem realizar tarefas simples envolvendo a leitura de palavras e frases;

Alfabetizado Rudimentar – representado por indivíduos que conseguem localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares , anúncios ou um bilhete simples, conseguem ler e escrever números usuais e realizar as operações matemáticas simples.

Alfabetizados:

Elementar-Indivíduos considerados funcionalmente alfabetizados, leem e compreendem textos com poucas linhas, conseguem localizar informações mesmo aquelas que necessitam de pequenas conclusões, resolvem questões que envolvem as operações básicas da matemática, conseguem compreender gráficos ou tabelas simples, que fazem parte do cotidiano. Possuem limitações relacionadas resolução de problemas que necessitem a utilização operações matemáticas mais complexas.

Intermediário – indivíduos que conseguem localizar informações em diversos tipos de texto, resolvem problemas envolvendo conceitos matemáticos mais complexos, como porcentagem ou proporções. Neste nível o indivíduo consegue interpretar e elaborar sínteses de textos considerando os contextos. Entretanto, quando precisam defender uma determinada ideia apresentada por um autor demostram dificuldades.

Proficientes -indivíduos que estão neste nível não possuem restrições relacionadas a compreender e interpretar textos em contextos usuais. Conseguem fazer inferências que necessitam de mais complexidade, distinguindo, comparando e avaliando opiniões diversas. Matematicamente são competentes, interpretam tabelas e gráficos várias variáveis, compreendendo temáticas relacionadas aos conceitos de escala, tendências e projeções.

Essa classificação nos ajuda a perceber como o processo de alfabetização no Brasil ainda apresenta deficiência e precisa de muita atenção. Dependo do nível

domínio das habilidades de leitura, escrita e conhecimentos matemáticos a realidade econômica e social de cada se faz muito diferente.

O fato de uma pessoa não ser alfabetizada traz inúmeras implicações na vida e uma delas é não compreender e conseguir exercer sua cidadania. Juridicamente cidadania está relacionada ao exercício de seus direitos e deveres decorrentes de sua condição social e política, de seu estatuto público de pessoa possui liberdade e que possui igualdade entre os seus, perante as leis da uma nação.

Na declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos (1997), "fica explicito que para obtermos uma sociedade participativa baseada no respeito integral dos direitos humanos é fundamental compreender que a educação de adultos pode contribuir para modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida".

Tal intenção, se faz presente em diversos documentos no Brasil que sinalizam a importância também de existir Políticas Públicas que tratem a educação como uma ferramenta transformadora do ser humano e consequentemente da realidade social vivida por aqueles que não conseguiram estudar na idade certa, hoje definido como meta definida no [2]Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

O foco do presente estudo não buscou discutir questões que envolvem as políticas públicas no âmbito da Educação, mesmo compreendo a sua importância. As reflexões que busquei abordar aqui foram sobre: como a didática docente e as ferramentas digitais contribuem no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) na era digital.

Segundo Santos, 2018 "a EJA possui o propósito de devolver o lugar do sujeito na sociedade, assim como, torná-lo atuante em seus deveres e direitos, é perceptível que esta modalidade de educação requer muitos estudos".

[2] O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC - é um programa do Ministério da Educação (MEC) que conta com a participação articulada entre Governo Federal, governos estaduais e municipais e do Distrito Federal, dispostos a mobilizar esforços e recursos na valorização dos professores e das escolas; no apoio pedagógico com materiais didáticos de qualidade para todas as crianças do ciclo de alfabetização e na implementação de sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento, objetivando alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade, apresentando como referência o Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 e a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE).
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa. Acessado em:30 de julho de 2021.

Documentos como LDBEN quanto nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos referem-se à Educação de jovens e adultos, como algo que necessita de mudanças radicais no âmbito educativo de maneira ampla.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96),em seu o Art. 2º descreve que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania pautado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 2000), encontramos que o processo de educação deve ser permanente ao longo da vida.

De acordo com Magda Soares (2004), professora e pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE, ser uma pessoa alfabetizada significa incorporar as práticas de leitura e da escrita e adquirir competência para usá-las em sua função social. Tal afirmação corrobora para que fique claro a complexidade que envolve o processo de educação, principalmente quando nos referindo ao período de alfabetização não só de crianças, mas de adultos também. O mundo globalizado está em constantes mudanças e transformações sociais, econômicas e políticas e práticas pedagógicas alinhadas a este contexto se faz urgente.

Concomitantemente Mazo (2000), destaca que nossas instituições de ensino devem rever suas práticas, seus valores, pois só assim irá de encontro aos anseios da sociedade contemporânea.

A EJA pode ser compreendida como uma oportunidade para jovens e adultos experimentarem vivências que possibilitem compreender que a educação acontece ao longo da vida, independente dos objetivos individuais. Esta educação pode proporcionar aos jovens e adultos entendimentos sobre as tecnologias e seus usos, promovendo uma alfabetização com maior alcance, algo esperado em um muito globalizado.

1.3-Tecnologia na Educação

A etimologia da palavra tecnologia é de origem grega sendo uma fusão de dois termos, *'techne'* e '*logos'*, considerando uma tradução livre pode entender como o estudo da técnica que possibilita facilita a realização de atividades desempenhadas rotineiramente.

O mundo atualmente vive um movimento acelerado, as informações são atualizadas em tempo recorde. Fato que contribui no repensar do sistema educacional brasileiro e seus moldes. Ferramentas tecnológicas digitais neste contexto podem alterar a dinâmica da abordagem dos conteúdos em sala de aula, tornando esse espaço um local no qual docente e discentes podem realizar um trabalho diversificado em relação a construção conhecimento.

De acordo com José Manuel Moran (2017), a tecnologia atingiu e mudou a vida de todos os homens em diversas esferas. Na atualidade podemos perceber que além da necessidade da presença de diferentes Tecnologias na escola, as tecnologias digitais estão cada dia mais presente no cotidiano de crianças e adultos. A utilização de ferramentas didático pedagógico, com o víeis tecnológico digital, neste contexto pode contribuir para uma aprendizagem significativa[3].

Na educação de Jovens e Adultos, professores e alunos identificam o direcionamento do trabalho pedagógico ainda pautado no modelo de ensino tradicional, uma ruptura é esperada e desejada, quando consideramos a demanda social, econômica da atualidade, entretanto muitas barreiras são encontradas e vivenciadas neste processo.

A utilização das novas tecnologias digitais surge como uma possibilidade na obtenção de uma aprendizagem onde ocorra a superação de dificuldades na vida em sociedade.

A legislação educacional brasileira, prevê que é de suma importância que as condições que envolvem o processo de aprendizagem tenham ações voltadas para que se contemplem o uso de tecnologias digitais nas escolas, numa perspectiva pedagógica. (BRASIL, 2017).

[3]Aprendizagem significativa é uma teoria da aprendizagem elaborada por David Ausubel (1982). Ausubel propõe a valorização dos conhecimentos prévios para construir estruturas mentais que se dão pela elaboração de mapas conceituais que direcionam a descoberta de outros conhecimentos, caracterizando-se por uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

Visando alinhar os objetivos desta pesquisa ao que consta na Legislação Educacional Brasileira, elaborei uma SD (sequência didática), ferramenta descrita na BNCC como uma estratégia que pode possibilitar a evolução do aprendizado discente, pois permite a apresentação e abordagem de atividades que conversam entre si, seguindo uma lógica sequencial na evolução e construção do conhecimento.

A SD (Sequência Didática) elaborada e aplicada possui como eixo principal a temática que envolve a sustentabilidade. Tema de grande relevância na atualidade, pois além de promover uma educação ambiental, possibilita ao aluno vislumbrar práticas que podem modificar seus hábitos cotidianos e gerar ganhos financeiros.

A SD elaborada foi aplicada em quatro encontros e envolveu diversos recursos tecnológicos digitais como: *App de mensagens instantâneas, App* moeda verde, plataforma digital *YouTube, Smart TV* entre outros.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas ao documento de caráter normativo Base Nacional Comum Curricular, possibilita compreender que a inserção dos dispositivos tecnológicos na sala de aula pode apontar para uma nova forma de ensinar visando a melhoria da aprendizagem, porém cabe reforçar que a inserção deve ser de forma significativa, compondo uma nova forma de abordar o planejamento pedagógico que integra um currículo independente do segmento educacional.

Assim, uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem podem proporcionar formas diferenciadas de retenção do conhecimento e no desenvolvimento de diversas competências que são de suma importância na vida em sociedade nos dias atuais.

-**OBJETIVOS**

A presente pesquisa apresenta os seguintes objetivos:

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa visa investigar como a didática docente e as ferramentas digitais podem contribuir no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) na era digital.

2.2 Objetivos específicos

- Apontar um caminho didático no processo ensino aprendizagem de Jovens e adultos na era digital;
- Construir uma sequência didática (SD) interdisciplinar para uso docente que contribua para o processo de ensino aprendizagem de Jovens e Adultos.
- Identificar as contribuições de uma SD interdisciplinar no processo de aprendizagem na educação de Jovens e Adultos.

3 -**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

3.1 Breve Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Início a fundamentação teórica deste estudo apresentando o caminho que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) percorreu ao longo dos anos no Brasil. Chagas e Soares (2018) entendem que a trajetória, desse segmento educacional, caminha num contexto de instabilidade de propostas e falta de compreensão da importância da referida modalidade.

A EJA, educação de Jovens e Adultos, já existe desde a época do Brasil colônia com a catequização dos índios, onde a ação religiosa instaurada no país buscava a educação de adultos.

No período Imperial com a vinda da família real para o Brasil, surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a aristocracia portuguesa e, com isso, implantou-se o processo de escolarização de adultos com o objetivo de "formar" serviçais da corte e para cumprir as tarefas exigidas pelo Estado. Segundo Piletti (1988,) a conversão dos índios aos costumes da Coroa Portuguesa acontecia com o apoio da realeza.

No período encontramos poucas informações sobre a educação de adultos, entretanto a concepção de cidadania neste período era considerada como direito de poucos, somente os membros das elites econômicas desfrutavam desse direito.

Logo, analfabetos não podiam participar das eleições, jovens e adultos que não possuíam as competências relacionadas a leitura e a escrita, não podiam exercer sua cidadania.

Somente em 1824 na Constituição Brasileira, que o direito a educação gratuita para todos foi formalizada, sob forte influência Europeia, neste momento da história, formalizou-se a garantia de uma "instrução primária e gratuita para todos os cidadãos".

Neste período, a educação era chamada de primaeducação, tal definição, foi inspirada em princípios iluministas, e depois se tornou presente nas constituições brasileiras seguintes. Educação neste contexto compreendia a instrução primária.

Em 1854 surgiu a primeira escola noturna no Brasil cujo intuito era de alfabetizar os trabalhadores analfabetos, expandindo-se muito rapidamente.

Em1874,117 escolas já existiam, sendo que elas possuíam fins específicos. Paiva (1983) explica que no Estado do Pará as escolas eram destinadas a

alfabetização de indígenas e no Estado do Maranhão a escola destinava-se a esclarecer os colonos sobre seus direitos e deveres.

Já nos anos de 1887-1897, período de transição do Império-República, a educação foi considerada como redentora dos problemas da nação. Segundo Luckesi (1994), considerando o contexto da religião/educação, o sentido de redenção não estava apenas relacionado ao intuito de livrar o ser humano dos desvios sociais, mas também fazia referência a garantia ao bem-estar social, a integração da sociedade e dos indivíduos.

Em 1910, de acordo com Paiva (1983) ocorre uma expansão da rede escolar, visando a supressão do analfabetismo, movimento destinado a ideia de conseguir votos dos analfabetos.

Nesse momento debates políticos qualitativos e otimizados surgiram com o objetivo de trazer melhorias nas condições didáticas e pedagógicas ofertada na rede escolar. Estes debates intensificaram nas décadas de 20 e 30, com a Revolução de 30 [4],com as mudanças políticas e econômicas e o processo de industrialização no Brasil. Nesse contexto de exigências eram pautadas em exigências que fizesse o Estado cumprir seu dever. Neste contexto que a EJA começa a marcar seu espaço na história da educação brasileira.

Somente em meados de 1940 que a Educação de Jovens e Adultos se firmou como questão de política nacional. Foi na Constituição de 1934 que ficou instituído nacionalmente a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos.

Neste período em âmbito nacional, ganham destaque : a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário [5], instituído pelo Decreto-Lei 4.958 de 14 de dezembro de 1942, o SEA ,Serviço de Educação de Adultos e a CEAA- Campanha de

[4] Revolução de 30* Foi um movimento de revolta armado, ocorrido no Brasil em 1930, que tirou do poder, através de um Golpe de Estado, o presidente Washington Luiz. Com o apoio de chefes militares, Getúlio Vargas chegou à presidência da República. No discurso apologético dos vitoriosos à nova ordem; 1930 havia sido a investida inicial contra a experiência liberal da Primeira República, que havia conduzido o País à desagregação e à anarquia.
Fonte: https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39295/24114

[5]Portal De Legislação.
Disponível em:https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/143656-institue-o-fundo-nacional-de-ensino-primurio-e-dispue-sobre-o-convunio-nacional-de-ensino-primurio.html

Educação de Adolescentes e Adultos (1947[6]), a Campanha de Educação Rural (1952)[7] e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).[8]

Mais adiante, em 1964 encontramos a aprovação do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos (PNA[9]), que previa a disseminação por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pela proposta de Paulo Freire. Essa proposta foi interrompida com a chegada do Golpe Militar[10] . Neste momento a proposta foi duramente reprimida.

Paiva (1983), destaca que:

> a multiplicação dos programas de alfabetização de adultos, secundada pela organização política das massas, aparecia como algo especialmente ameaçador aos grupos direitistas; já não parecia haver mais esperança de conquistar o novo eleitorado [...] a alfabetização e educação das massas adultas pelos programas promovidos a partir dos anos 60 aparecia como um perigo para a estabilidade do regime, para a preservação da ordem capitalista. difundindo novas ideias sociais, tais programas poderiam tornar o processo político incontrolável por parte dos tradicionais detentores do poder e a ampliação deles poderia até provocar uma reação popular importante

---

[6] Serviço de Educação de Adultos (SEA) como serviço especial do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde, que tinha por finalidade a reorientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos e Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos - CEAA. Influenciou a criação de uma infraestrutura nos estados e municípios para atender à educação de jovens e adultos, posteriormente preservada pelas administrações locais.
Fonte: Haddad, Sérgio e Di Pierro, M. Clara. Escolarização de jovens e adultos. Rbe, Revista Brasileira de Educação, v14,Agosto 2000. Disponível em : https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200007

[7] Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) definia a Educação de Base ou Educação Fundamental como um “processo de mudança cultural, algo poderoso capaz mudar a rotina da população.
Fonte: CODI-UNIPER_m0618p01 - Relatório da Campanha Nacional de Educação Rural, 1952

[8] Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo 1958; visavam alfabetizar as pessoas desde as capitais até o interior e localização rural, em um curto período e com eficácia.
Fonte: CODI-UNIPER_m1083p01 - Projeto e Relatórios da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, 1958

[9]Programa criado através do Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964,foi uma tentativa do Ministério da Educação e Cultura de coordenar os movimentos de educação de base e/ou alfabetização de adultos e adolescentes que vinham-se multiplicando em todo o país a partir de 1961. O programa pretendia instalar, em 1964, 60.870 círculos de cultura, a fim de alfabetizar 1.834.200 adultos, atendendo assim 8,9% da população analfabeta (da faixa de 15 a 45 anos), que em setembro de 1963 era de 20,442 milhões pessoas.
Fonte: Beisiegel, C. Estado; ManfredI, S. Política; PAIVA, V. Educação.

[10] O Golpe Militar foi uma conspiração realizada pelos militares brasileiros e por grupos conservadores da elite econômica do país contra o presidente da época João Goulart (1961), quando Jânio Com a mobilização de tropas, os militares tomaram o controle de locais estratégicos do país e, apoiados por parlamentares, derrubaram de maneira inconstitucional o presidente do Brasil. Pouco tempo depois, um presidente foi escolhido por eleição indireta. O golpe de 1964 deu início à Ditadura Militar, que se estendeu até 1985.
Fonte: ROSA, LILIAN DA Celso Furtado, o Golpe de 1964 e a Ditadura Militar. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros [online]. 2022, n. 81 [Acessado 10 novembro 2021] , pp. 63-83. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v1i81p63-83. Acessado em:10 novembro 2021]

> a qualquer tentativa mais tardia de golpe das forças conservadoras. (p. 259),

Em 1967 o governo passa a assumir o controle dos Programas de Alfabetização de Adultos, tornando-os assistencialistas e conservadores. Nesse período lançou o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

> O trabalho pedagógico no MOBRAL, não tinha um caráter crítico e problematizador, sua orientação, supervisão e produção de materiais, era todo centralizado. Assim, este programa criou analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que muitas vezes aprenderam somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de atividades de leitura e escrita no contexto social em que vivem. (MOTA, 2009, p. 15).

O MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional na década de 70 e extinto em 1985 no seu lugar e 1986 surgi a Fundação Educar, que reivindicou as ações do governo voltadas para uma oferta pública, gratuita e de qualidade do ensino de 1.° Grau aos jovens e adultos.

Mais adiante em 1990 ocorre a extinção da Fundação Educar, gerando um enorme vazio na Educação de Jovens e Adultos. Neste momento passa a ser de responsabilidade dos Estados e Municípios oferecer programas de Educação para EJA Adultos em suas escolas.

Neste contexto a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega à década de 90 reclamando reformulações pedagógicas.

Em 1996, nasce a Lei de Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e que é dever público sua oferta gratuita. Entretanto, os desafios pertinentes a educação como prática social, continuam presentes na realidade educacional

Diante deste cenário, apresento com mais ênfase os diversos documentos que amparam a educação de Jovens e Adultos no cenário brasileiro

I- A Constituição da República Federativa do Brasil de l988, que assegurou aos jovens e adultos o Direito Público Subjetivo ao Ensino Fundamental Público e Gratuito.

II- A Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, que destaca a integração da EJA à Educação Básica - observada a sua especificidade. Garantiu a flexibilidade da organização do ensino básico, inclusive a aceleração de estudos e a avaliação de aprendizagens extraescolares entre outra estabeleceu as idades de 14 e 17 anos

para o ensino fundamental e médio, além disso, diminuiu as idades mínimas dos participantes dos Exames Supletivos,15 anos para o Ensino Fundamental e l8 anos para o Ensino Médio.

III- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, homologada pela Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, cujo objetivo visa garantir um modelo pedagógico diferenciado que atenda as especificidades dessa modalidade de ensino referentes às diferentes faixas etárias, perfis e situações de vida dos educandos.

Com todos esses documentos em vigor, no de 2001, foi aprovado o primeiro Plano Nacional de Educação (PNE[11]) e passou a vigorar a partir de 2014, com vigência de 10 anos.

O Plano estabelece que da Educação de Jovens e Adultos deve ter uma oferta de uma formação equivalente a oito séries do Ensino Fundamental destaca que é necessária produção de materiais didáticos e técnicas pedagógicas apropriadas, além da capacitação de professores.

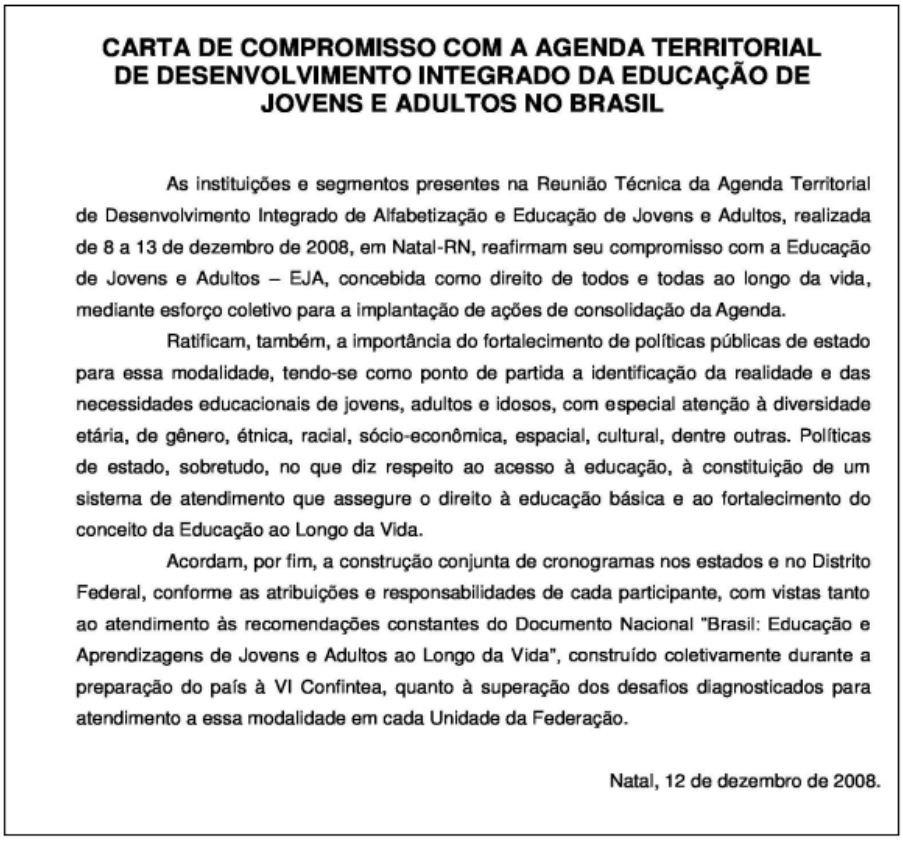
Dentre as metas do Plano Nacional para a EJA, destacam-se:

> *– Criação de programas com a finalidade de alfabetizar dez milhões de jovens e adultos, em cinco anos e, até o final da década, a superação dos índices de analfabetismo; – garantia da oferta, em cinco anos, de EJA equivalente às quatro séries iniciais do Ensino Fundamental para 50% da população de 15 anos e mais, que não tenha atingido esse nível de escolaridade; – inclusão, a partir da aprovação do PNE, da EJA nas formas de financiamento da Educação Básica (BRASIL, 2001)*

Com toda essa movimentação no cenário político, social e educacional no Brasil, no ano de 2008, ocorreu uma reunião importante reunindo instituições de ensino, governos municipais e estaduais, além da esfera federal no Estado do Rio Grande do Norte, precisamente em Natal, onde após o encontro, divulgaram a elaboração de uma Carta Compromisso para com o ensino de jovens e adultos. Firmando o compromisso do poder público com a oferta de uma educação de qualidade para todos incluindo os que não tiveram acesso e permanência na idade apropriada.

[11] O Plano Nacional de Educação (PNE) lei brasileira N° 13.005/2014
Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Plano nacional de educação. Brasília. 2001.

Figura 1-Fragmentos Carta Compromisso



CARTA DE COMPROMISSO COM A AGENDA TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

As instituições e segmentos presentes na Reunião Técnica da Agenda Territorial de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, realizada de 8 a 13 de dezembro de 2008, em Natal-RN, reafirmam seu compromisso com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, concebida como direito de todos e todas ao longo da vida, mediante esforço coletivo para a implantação de ações de consolidação da Agenda.

Ratificam, também, a importância do fortalecimento de políticas públicas de estado para essa modalidade, tendo-se como ponto de partida a identificação da realidade e das necessidades educacionais de jovens, adultos e idosos, com especial atenção à diversidade etária, de gênero, étnica, racial, sócio-econômica, espacial, cultural, dentre outras. Políticas de estado, sobretudo, no que diz respeito ao acesso à educação, à constituição de um sistema de atendimento que assegure o direito à educação básica e ao fortalecimento do conceito da Educação ao Longo da Vida.

Acordam, por fim, a construção conjunta de cronogramas nos estados e no Distrito Federal, conforme as atribuições e responsabilidades de cada participante, com vistas tanto ao atendimento às recomendações constantes do Documento Nacional "Brasil: Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida", construído coletivamente durante a preparação do país à VI Confintea, quanto à superação dos desafios diagnosticados para atendimento a essa modalidade em cada Unidade da Federação.

Natal, 12 de dezembro de 2008.

Fonte: http://portal.mec.gov.br/agenda-territorial-de-eja

Para Chagas et al (2018) o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem sido marcado por um ambiente de instabilidades de propostas e por compreensões contraditórias a respeito dos anseios, das necessidades e das perspectivas dos sujeitos educandos desse segmento.

3.2 Educação de Jovens e Adultos: dados e reflexões sobre o contexto atual.

A constituição de 1988 previu a criação de Plano Nacional de Educação (PNE)[12], citado anteriormente, seu funcionamento em detalhes e foi regulamentado através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96).

Neste plano encontramos descritas metas para educação definidas a nível nacional até 2024, a erradicação do analfabetismo absoluto até o final da vigência do plano faz parte da meta nove.

Entretanto, dados atuais divulgados em 02 de julho de 2020 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre o terceiro relatório de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação, revelam que o Brasil cumpriu, totalmente, apenas uma das vinte metas previstas para o decênio (2014 e 2024), e que não está relacionada à educação de jovens e adultos.

As demais metas segundo as informações contidas no documento não foram alcançadas ou sequer foram viabilizadas, um dos motivos que possibilita compreender por que o cenário que envolve o analfabetismo no Brasil pouco foi alterado. Corroboram para este entendimento os dados atuais do PNAD, Pesquisa por amostra de domicílios, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) onde foi divulgada uma queda de apenas 0,2% na taxa de analfabetismo entre os anos de 2018 e 2019, de acordo com as informações divulgadas nosso país ainda tem 11 milhões de analfabetos, que não são capazes de ler e nem de escrever.

A erradicação do analfabetismo ou mesmo a diminuição significativa das taxas promoverá uma mudança efetiva no cenário brasileiro onde a exclusão social é vivenciada por todos que possuem poucas oportunidades devido à falta escolaridade.

Para UNESCO (2005) estar alfabetizado consiste em ter as habilidades de identificar, compreender, interpretar, criar, comunicar e assimilar materiais impressos e escritos associados a diversos contextos. Tendo como referência o cenário que envolve a educação de Jovens e Adultos no Brasil e o a UNESCO

considerar um indivíduo cabe diversas reflexões sobre a importância de ser alfabetizado de acordo com as competências exigidas na atualidade.

Compreendendo a demanda do processo educativo do segmento da EJA, fica claro que as práticas pedagógicas precisam ser transformadoras.

> Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (SANTOS, 2003, p. 74).

Arbache (2015) entende que devemos visualizar a Educação de Jovens e Adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a elas recorrem, dessa forma torna-se um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Quando refletimos sobre a didática metodológica e ferramentas utilizadas como recursos no processo de aprendizagem deste público notamos que é preciso buscar procedimentos que motivem e promova engajamento nos estudos. Afinal, o retorno desses indivíduos aos bancos escolares amplia suas perspectivas pessoais e profissionais diante da vida.

3.3 BNCC - Base Nacional Comum curricular e as Práticas Pedagógicas no Segmento da EJA.

Mesmo sem a BNCC ,Base Nacional Comum Curricular, fazer alusão sobre a abordagem dos conteúdos para o segmento da EJA, compreende-se que é realmente relevante para uma pessoa adulta que voltou para a escola ter uma abordagem metodológicas mais satisfatórias do que as já praticadas em salas de sobre os conteúdos curriculares.

Este documento em sua última versão, define o conjunto orgânico e progressivo relacionado as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação

Básica, visando assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

O documento de caráter normativo, BNCC, aplica-se exclusivamente à educação escolar, como definido no o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ,nº 9.394/1996, a construção deste documento foi orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) e na declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos 1997 . Declaração esta que compreender que a educação de adultos deve contribuir para modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida.

A base apresenta um conjunto de competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo de todas as etapas da educação básica.

Vale destacar que a definição de competência segundo a Base Nacional Comum Curricular, é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Tal definição, nos possibilita refletir sobre questões relacionadas ao processo de aprendizagem dos alunos matriculados no segmento da EJA, Educação de Jovens e Adultos.

É fato que o processo de desenvolvimento da aprendizagem de um adulto é muito diferente de uma criança, isso sem contabilizar a trajetória de vida dos alunos deste segmento (EJA).

No geral como já citado anteriormente, jovens e adultos retornam aos bancos escolares devido a motivos diversos como, por exemplo, questões socioeconômicas, falta de oportunidades no mercado de trabalho, insegurança ao se posicionar socialmente, entre outros são fatos que maioria dos casos, impactam na decisão de retorno aos estudos por conta das exigências do mercado de trabalho.

Debates ocorreram sobre a ausência de um programa específico para o segmento da EJA primeira versão da BNCC, visto que, seguir as mesmas

orientações apresentadas no documento para a escola na infância e adolescente se torna inadequado.

Na versão final deste documento fica claro que as propostas pedagógicas devem estar adequadas às diferentes modalidades de ensino. Ações como: apresentar e contextualizar componentes curriculares utilizando estratégias mais dinâmicas, interativas em relação ao processo de aprendizagem, selecionar e utilizar ferramentas diversificadas como recurso didático- pedagógico são fundamentais para se trabalhar as necessidades dos diversos grupos de alunos presentes na Educação Básica Brasileira. Entretanto, o documento não apresenta propostas para o segmento que envolve a Educação de Jovens e Adultos.

Como a BNCC não é currículo, alguns profissionais que participaram da construção da última versão do documento como Guiomar Namo de Mello, professora universitária na PUC-SP e Secretária da Educação da cidade de São Paulo no período de 1982 até 1985 destaca que as especificidades de EJA devem ser discutidas relativamente aos pormenores de currículo.

Como já citado diversas vezes ao longo deste trabalho, o processo de alfabetização na atualidade possui um grau de complexidade que diverge do processo que ocorria nos bancos escolares principalmente nas décadas de 70/80.

Nestas décadas, o método para se alfabetizar adultos seguia na utilização de cartilhas. O processo sofreu alteração com as propostas de Paulo Freire.
Freire, ficou conhecido mundialmente por ter criado uma “proposta” de alfabetização de adultos que partia do diálogo e da conscientização. Diferenciando-se dos demais métodos de alfabetização que visam em seus passos a “codificação” e a “descodificação” das palavras.

A proposta de Freire(1996) concebia que a educação deveria transformar a consciência dos alunos , o processo de alfabetização deveria promover a construção de uma criticidade diante dos fatos cotidianos através do que ele chamou “leitura de mundo”.

O termo “leitura do mundo” está relacionado a uma compreensão de uma palavra de acordo com o seu contexto . Logo, a leitura de uma palavra ou do texto, não pode ser fragmentada.

Neste sentido surge a ideia de que o processo de alfabetização tanto de crianças quanto de adultos deve envolver o letramento.

Para entendermos melhor a ideia de letramento, voltaremos a década de 80, momento que o termo ganhou destaque no contexto educacional, mesmo ainda sendo uma teoria embrionária naquele momento.

O termo letramento originou-se do vocábulo literacy, palavra de origem inglesa que, segundo Magda Soares (2004, p. 18) foi adaptada ao português por meio de uma tradução diretamente do termo originário, denotando “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

Desde a década de 1980 o tema letramento tem sido pesquisado por estudiosos como Magda Soares, Ângela Kleiman, Leda Verdiani, Rojane Roxo, entre outros.

O conceito de letramento nos anos 80 atendeu à necessidade de existir uma palavra que nomeasse as práticas de leitura e escrita, que considera a demanda social em que vivi o cidadão. Algo muito próximo ao que foi proposto nos anos 60 Paulo Freire e interrompido com a existência do Golpe Militar, citado anteriormente.

Segundo Soares (2004), a presença e disseminação do termo letramento/ literacy (alfabetismo), no contexto da década de 80, representou uma mudança histórica nas práticas sociais.

Espera-se que os pressupostos que envolvem a escola devem, entre outras funções, formar cidadãos. Logo, o letramento e outras práticas que privilegia o uso social da leitura e da escrita, tornam-se importantíssimas e estão alinhadas a proposta didática da Base Nacional Comum Curricular. Neste documento o seu texto base propõem a superação da fragmentação das políticas educacionais, objetivando para além da garantia de acesso e permanência na escola, a garantia de um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes. Reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013).

De acordo com a visão do Instituto Ayrton Senna, ONG brasileira criada pela família Senna em 1994, que visa contribuir com as políticas públicas do nosso País, a formação escolar precisa desenvolver a capacidade leitora, que deflagra a habilidade escritora.

Corroborando para o entendimento da importância de se desenvolver a capacidade leitora, a BNCC, Brasil (2018) informa que precisamos formar leitores despertos e competentes, agilizar a compreensão de outros conteúdos, ampliar a formação para o emprego ao longo da Educação Básica no Brasil.

O Brasil é um país que ainda possui uma grande desigualdade social, apenas uma minoria tem a oportunidade de desenvolver plenamente os aspectos cognitivos e exigidos no mundo trabalho na atualidade.

O Instituto Ayrton Senna, possui uma pesquisa conduzida pelo economista, Ricardo Paes de Barros, entre 1980 e 2010, onde ele coloca que cada ano a mais de estudo no País foi seguido de um aumento extra de produção de apenas US$ 200 por trabalhador, sendo que esse valor foi de US$ 3.000 no Chile e R$6.800 na Coreia. Esse dado revela que a educação brasileira não está dando conta de preparar os jovens para o mundo do trabalho, limitando-o a um futuro de desemprego ou subemprego.

Através da experiência prática como alfabetizadora de Jovens e Adultos, percebi que em sua grande maioria os adultos retornam aos bancos escolares visam entre outras questões, alcançar melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Ainda sobre as questões que envolve o desenvolvimento de competências necessárias a inúmeras demandas sociais. Na década de 90, surgem estudos sobre o termo multiletramento.

Multiletramento (Multiliteracy) é um termo criado por um conjunto de acadêmicos (New London Group) empenhados no desenvolvimento de uma nova pedagogia de alfabetização.

Rojo (2012) destaca que a proposta da pedagogia dos multiletramentos visa transpor uma educação transmissiva, rompendo com a separação entre contexto social das crianças e jovens e universo escolar. De acordo com a autora, ler envolve atribuir sentidos aos textos, competência exigida no mundo social principalmente para o indivíduo que objetiva uma colocação no mundo do trabalho.

Estudos sobre os últimos 50 anos, de acordo Rojo (2013) apontam que o desenvolvimento das pesquisas sobre o ato de ler vem demonstrando que a leitura envolve muitas estratégias e capacidades (cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura.

A BNCC propõe o Multiletramento como uma importante abordagem para o ensino na área de Linguagens.

O multiletramento abrange duas áreas.

A primeira, referente às variedades linguísticas. A segunda relacionada a multimodalidade, fato de que atualmente, o registro da palavra não se dá apenas pela escrita.

Logo, diante de desse universo, não cabem práticas pedagógicas ancoradas apenas no processo de ensino aprendizagem tradicional. As condições sociolinguísticas do dia a dia requerem que preparemos os alunos para estarem aptos a transitar pelos vários ambientes sociais nos quais as convenções da comunicação podem ser muito diferentes.

A presença das tecnologias digitais, tem ampliado os meios de comunicação. Com isso a pedagogia de letramento, precisa ser alterada também para que esta não privilegie unicamente as representações tradicionais que envolvem a escritas, mas, sim que vá além. Os meios digitais de aprendizado na atualidade apresentam leitura e escrita com representações multimodais.

Neste contexto compreender o conceito e as práticas que envolvem o multiletramento dentro da sala de aula promove um alinhamento aos preceitos da BNCC, que envolve preparar o indivíduo para a vida social e profissional e o pleno exercício da cidadania. Hoje ser cidadão, envolve está imerso em uma realidade comunicacional complexa e tomada em sua maior parte pelos meios digitais e audiovisuais.

Proporcionar experiências na sala de aula que fomente o multiletramento significa oferecer competências críticas sobre o contexto comunicacional e a cultural instaurada na atualidade.

Alinhado a proposta que envolve o multiletramento Base Nacional Comum Curricular, destaca que o uso das Tecnologias em sala de aula deve promover a imersão dos alunos na cultura digital que permeia o cotidiano global na atualidade.

De acordo com Borges e Silva (2005), as pessoas estarão inseridas na Sociedade da Informação quando são capazes de desenvolver as habilidades necessárias para acessar e usar a informação. O conjunto dessas habilidades é chamado pela Ciência da Informação de *information literacy*, termo que pode ser traduzido como educação para a competência em informação, uma espécie de letramento informático que é um fator importante para a formação do cidadão do

século XXI, ou seja, o indivíduo será capaz de facilitar sua vida e aprofundar seus conhecimentos também através da utilização de recursos digitais.

Para melhor compreensão destaco duas competências relacionadas a um aprendizado voltado para a demanda social na atualidade, descritas na BNCC (BRASIL, 2018):

> A Competência 4: informa que é preciso utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> A Competência 5, informa que é necessário compreender, utilizar e saber criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

As competências em destaque indicam que a utilização da tecnologia digitais na sala tornam-se necessárias, principalmente no que tange o letramento digital de crianças e jovens.

Novamente, mesmo sem apresentar normativas para o segmento da EJA de maneira explicita em seu texto, a leitura e estudos das competências descritas na BNCC (BRASIL, 2018), demonstra que uma abordagem didático metodológica diferenciada e contextualizada para este público, é de suma importância, para que os alunos matriculados neste segmento não fiquem a margem das possibilidades que envolvem o contexto da empregabilidade no Brasil, ao concluírem a educação Básica.

Tatiana Sznik, professora de inglês na EJA da Emef Doutor Fábio da Silva Prado, localizada em São Paulo Compreende que “Os conteúdos devem estar de acordo com a realidade dos alunos, respeitando os seus conhecimentos prévios, que não são os mesmos dos alunos do regular. Na prática, busca-se que os alunos desenvolvam a autonomia na aprendizagem, não que decorem conteúdo. Para isso, é preciso aproximar os saberes de sua realidade.”

3.4 Prática Pedagógica na sala de aula

No relatório da UNESCO (1996), coordenado por Jacques Delors, encontramos questões sobre a educação no século XXI, destacam-se a questão da

interdependência planetária e globalização, ambas apoiadas nas novas tecnologias de informação. Neste relatório a educação é descrita como algo que deve ter o papel de estabelecer “elos” envolvendo redes de comunicação as quais sejam possíveis o acesso ao conhecimento construído coletivamente ao longo dos tempos. Sendo assim, a formação docente se apresenta com destaque, pois torna-se imprescindível que os professores aprendam a lidar com o contexto que envolve a produção de informação e sua aplicabilidade.

Infelizmente ainda encontramos no âmbito escolar um despreparo e improvisação de por parte dos docentes que atuam no segmento que envolve a educação de jovens e adultos. Algo que segundo Pimenta (2002), pode estar relacionado ao fato que os docentes atuantes na EJA nunca tiveram vivência ou não possuem qualificações para atuar neste universo

Moura (1999) explica que para alcançar uma boa prática pedagógica, é necessário que se entenda que não existe uma prática sem teoria e muito menos ao contrário. Cury (2000) ressalta que: pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino.

Assim, entende-se que cabe ao docente no exercício da sua profissão buscar estar preparado para interagir de maneira empática e respeitosa pela história dos indivíduos que integram a EJA, possibilitando que o processo de ensino aprendizagem se estabeleça.

Freire,1996 contribui colocando que “formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. Isto propõem uma reflexão sobre a atuação dos docentes sobre a construção de conhecimento individual e coletivo. Diante disso, a realização de novas práticas pedagógicas torna-se necessário devido as especificidades que envolvem a construção de saberes relativo a uma nova visão sobre o processo de ensino-aprendizagem na EJA n a atualidade. .

3.5 Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? Qual a importância da formação continuada?

De acordo Freire (1986), a prática pedagógica está linkada ao termo dialógica, onde a construção de conhecimento é um processo realizado por ambos os atores: professor e aluno. Este processo contribui para a existência de uma leitura crítica da realidade. Fernandes (1999) amplia o contexto, destacando que a prática intencional de ensino e aprendizagem não deve reduzir esse universo à questão didática ou tão somente às metodologias relacionadas ao estudar e o aprender, mas que a prática pedagógica deve estar articulada a uma concepção de educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, promovendo dessa forma a reflexão sobre teoria e prática, conteúdo e forma numa perspectiva interdisciplinar.

Nesse sentido, podemos entender que a relação entre professor e aluno, e é construída e reconstruída de maneira significativa e viva.

Atualmente novas demandas sociais surgem a todo momento e com isso o papel do professor principalmente quando este é atuando no segmento que envolve a educação de Jovens e Adultos torna-se mais complexo.

A formação inicial do docente atuante neste segmento é o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Entretanto, o contexto que envolve todo o processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos possui especificidades que ter somente a formação inicial acaba não possibilitando ao professor se sentir preparado para trabalhar nesta modalidade de ensino e conseguir lidar com as especificidades próprias desta realidade.

Soares (2002) frisa que o educador que trabalha com a educação de Jovens e Adultos não tem formação adequada já que nos cursos de graduação esse tema não é abordado com destaque. Trazendo uma deterioração da relação que envolve o ensino e aprendizagem na EJA.

Educação de Jovens e Adultos encontra-se ausente de boa parte dos debates das políticas públicas. Algo grave que demostra que apesar da existência de Leis que asseguram a educação de Jovens e Adultos não existe uma relação promissora entre escola e sociedade.

A reflexão acerca da formação inicial e continuada do docente que atua na modalidade de ensino de Jovens e Adultos pode contribuir para a construção de novos caminhos que conseguiam superar os desafios que limitam o universo que

envolve a realidade do processo de ensino aprendizagem de Jovens e Adultos na sociedade Brasileira.

A realidade que envolve o retorno aos bancos escolares de alunos com mais idade torna-se mais um desafio ao exercício da prática docente. A busca por práticas pedagógicas mais dinâmicas e significativas, poderá viabilizar o desenvolvimento de competências que ajudarão os alunos do segmento da EJA em sua vida social e política. Freire (1986) aponta que ao professor é preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática.

Para Souza (2019) os educadores do século XXI precisam se basear em uma prática pedagógica consistente, na qual reflexão, profissionalização, responsabilidade, autonomia, sensibilidade diante dos saberes, competência, conhecimento didático, entre outros saberes, sejam capazes de torná-los agentes e produtores de seus próprios saberes, pois a realidade social tem se modificado rapidamente, fato que exige do docente uma postura mais contextualizada.

Formação continuada faz-se importante, principalmente quando consideramos as competências exigidas no mundo trabalho na atualidade. Muitas vezes o segmento que o docente está atuando, não foi amplamente contemplada na formação acadêmica inicial. Assim, aprender e reconstruir saberes torna-se fundamental.

Segundo Ferreira (2006), a “formação continuada” é uma realidade no panorama educacional brasileiro e mundial, não é apenas uma exigência que se faz devido aos avanços da ciência e da tecnologia na atualidade, mas é como uma nova categoria que passou a existir no “mercado”, por isso, necessita ser repensada cotidianamente no sentido de melhor atender a legitima e digna formação humana.

Formação continuada para Chimentão (2009) pode ser entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade dos educandos.

Freire (1986) coloca que a formação permanente é uma maneira que se pode melhorar a próxima prática docente.

A partir do entendimento de autores como Ferreira, Chimentão e Freire sobre a formação continuada, entende-se que um docente bem-preparado, conhece, domina e utiliza diversos métodos para atrair e manter a atenção dos alunos,

possibilitará um aprendizado mais dinâmico e significativo uma vez que os conteúdos a serem ensinados e discutidos em aula estarão conectados com o momento vivido pela sociedade.

3.6- Uma proposta diferenciada para o processo de aprendizagem de Jovens e Adultos.

3.6.1 - Sequência didática

A SD é um registro do planejamento no qual o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.

Para Araújo (2013), SD é um instrumento desencadeador das ações e operações da prática docente em sala de aula. Para Guimarães e Giordan (2013), é um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes. Para Franco (2018) a SD torna- se instrumento pedagógico poderoso, podendo ser usado em todas as disciplinas e em todos os níveis de aprendizado.

Zuchi (2005) destaca que sua utilização de SDs em turmas com barreiras de aprendizagem, característica de turmas com distorção idade / série, torna-se necessária, não só por estruturar o desenvolvimento da aula, como também minimizar a dispersão e desinteresse, normalmente presente nesses estudantes, facilitando a compreensão do conteúdo ministrado.

Com base no entendimento de Araújo, Guimarães e Giordan, Franco e Zuchi, uma SD apresenta uma série de recursos concatenados de forma lógica para serem utilizados e executados, para facilitar o desenvolvimento do tema a ser abordado. Abaixo apresento e descrevo um fluxograma básico na construção de uma SD.

Figura 02: Fluxograma básico de uma SD



Fonte:https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/construindo-sequencias-didaticas-sd/

1ª etapa de uma SD envolve o eixo temático, isto é um conjunto de conteúdos e disciplinas que dialogam entre si promovendo uma abordagem interdisciplinar.

2ª etapa de uma SD é a tomada de Consciência com Diagnose, etapa que envolve a primeira atividade e indica ao discente o percurso que ele irá seguir. Nesta etapa a atividade selecionada deve inserir o discente e toda turma através de uma abordagem dialógica, pode ser usado vídeos, podcast, infográficos, questionários que possibilite um diálogo sobre um conhecimento prévio do discente.

3ª etapa envolve a apresentação de atividades significativas. Nesta etapa a atividade selecionada deve estar relacionada ao tema escolhido e as habilidades e competências relativas ao que se pretende desenvolver. Pode ser usado vídeo, infográfico, folder, entre outros.

4ª etapa é momento que as atividades lúdicas devem estar presentes. Nesta etapa o discente deve realizar tarefas que envolvam ações voltadas para o escrever, desenhar, discutir entre outras, tendo como foco o envolvimento do aluno no conteúdo abordado. Pode ser usado as ferramentas: texto, vídeo, infográfico, folder, jogos, entre outros.

5ª etapa envolve a fixação de conteúdo. Neste momento o discente precisa executar atividades de fixação do conteúdo abordado. O docente precisa tratar o erro como indicativo do que precisa ser melhorado, ajustado no processo de ensino aprendizagem e não como algo punitivo.

6ª etapa, este momento envolve a realização de uma Avaliação Significativa. Nesta etapa o discente realiza atividades avaliativas. Uma atividade lúdica como jogos é muito bem-vinda, esta ferramenta didático pedagógica possibilita a atribuição de uma pontuação e motiva os discentes a realizarem um novo percurso, caso o primeiro realizado não tenha apresentado um resultado satisfatório.

Arantes(2019) conceitua SD como ferramenta da “ciência da computação utilizada por desenvolvedores” e que garantem “a construção das SD de forma padronizada, (...) cujas etapas precisam ser respeitadas para que se possam atingir os objetivos”.

3.6.2 - Ferramentas Digitais

Chiofi e Oliveira, (2014) destacam que uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem, mostra-se uma necessidade, obrigando ao profissional que atuam na educação, principalmente na educação básica, a se atualizar sobre a compreensão e utilização dessa ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. Saber escolher aquela que melhor se adapte à sua realidade é importantíssimo, completa PAIVA(2010 et al,2016)

Alinhado a fala dos autores citados acima e a BNCC (BRASIL, 2018), a Sequência Didática (SD) elaborada neste estudo, foi aplicada em quatro aulas teve com ferramentas didático pedagógico o uso do *Apps* de mensagens instantâneas, do Dicionário Digital, do jogo virtual, moeda verde e a construção de um mural virtual, o *Padlet*, todos participam do grupo que envolvem as tecnologias digitais.

A escolha do uso destas tecnologias visa a possibilidade do docente ao apresentar os conteúdos relacionados as áreas e componentes curriculares: Linguagens- Língua Portuguesa, Estudos da Sociedade e da Natureza, abordando o tema contemporâneo transversal, sustentabilidade, em uma abordagem contextualizada promovendo um aprendizado significativo.

Conforme Ferreira (1975 apud Passos e Melo 1992), os recursos audiovisuais são vistos como meios que facilitam o processo de comunicação em sala de aula. Enriquecendo a experiência do aprendizado, tornando-o mais atraente, significativo e inesgotável (PFROMM, 2001). O som e a imagem estão maciçamente presentes na vida dos professores e alunos, seja ela através da televisão, do cinema, dos jogos eletrônicos ou da internet.

Ao elaborar a Sequência Didática referente ao estudo apresentado ao longo deste trabalho, a escolha do tema transversal contemporâneo, considerou a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Ao pesquisar sobre

Sequências Didáticas envolvendo interdisciplinaridade da construção do conhecimento, a transversalidade mostra-se como uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24).

Para Moraes (2002), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere.

Moran (2017), considera que:

> É na síntese dinâmica da aprendizagem personalizada e colaborativa que desenvolvemos todo o nosso potencial como pessoas e como grupos sociais, ao enriquecer-nos mutuamente com as múltiplas interfaces do diálogo dentro de cada um, alimentando e alimentados pelos diálogos com os diversos grupos nos quais participamos, com a intensa troca de ideias, sentimentos e competências em múltiplos desafios que a vida nos oferece”.

Sobre as ferramentas tecnológicas de cunho didático pedagógico, escolhidas para compor a SD elaborada neste trabalho, utilizei Aplicativo de mensagens instantâneas onde é possível enviar textos, áudios, vídeos curtos e fotos. A escolha considerou o relato de muitos Adultos que participaram do Projeto de Alfabetização e Letramento, já referenciado ao longo deste trabalho. A maioria buscava desenvolver e aperfeiçoar as competências necessária a leitura e escrita, para atuarem com mais propriedade neste espaço virtual.

A ferramenta dicionário online, é uma versão do dicionário físico, ferramenta didático pedagógica, muito útil na vida dos discentes ou de qualquer indivíduo que deseja se apropriar da escrita das palavras de acordo com a norma culta estabelecida em nossa sociedade. O dicionário online possibilita ao indivíduo acessar e esclarecer dúvidas sobre a construção da escrita ou significado de uma palavra ou expressão exigida em determinado contexto, esta ação proporciona a qualquer indivíduo atuar com mais segurança na escrita e interpretação das palavras em seu cotidiano e nas redes sociais.

O *Padlet,* é uma ferramenta digital que permite criar murais virtuais que pode ajudar a organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. Este recurso didático pedagógico que integra uma das atividades descrita na SD elaborada, possibilita ao aluno um aprendizado significativo que como já mencionado anteriormente pode ser utilizado no cotidiano pessoal ou profissional. Esta ferramenta digital, funciona como um mural virtual, fazendo alusão ao mural físico que muitos alunos já construíram em algum momento ao longo da jornada educacional.

Existem plataformas multimídias digitais, como o *App* Moeda Verde, um jogo digital, criado por Eduardo Nicoleti, envolvem o usuário, no caso do Moeda Verde se o usuário adotar hábitos que transformam a comunidade em um ambiente sustentável e receberá recompensas. Ao utilizar essa ferramenta lúdica o usuário acumula moedas verdes jogando e poderá trocá-las por valores em reais em postos de trocas criados por empresas que acreditam em um mundo melhor.

Os hábitos valorizados no *App* são: Usar *bike*, caminhar, descarte correto de matérias em pontos de coleta, consumo consciente, assistir vídeos educativos, doação de alimentos e roupas e participação em eventos educativos. O uso desta plataforma possibilita a realização e uma aula mais dinâmica, atrativa, envolvente e significativa. Esta ferramenta lúdica também possibilita uma abordagem em sala de aula voltada para as questões que envolve o tema empregabilidade e empreendedorismo, assunto importante na atualidade e muito importante para a realidade que envolve o público da EJA.

Através das ações realizadas no App os alunos vivenciam experiências que podem despertar ideias que transformada em ações podem trazem retorno financeiro.

4 - Metodologia e Métodos

Este trabalho resultou de um estudo de natureza qualitativa, de acordo com Lücke et al (1986), os focos de observação nas abordagens qualitativas de pesquisa

são determinados basicamente pelos propósitos específicos do estudo, que por sua vez derivam de um quadro teórico geral traçado pelo pesquisador. Para Minayo (1992), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados que envolvem motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes questões que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Realizei pesquisa de campo, que segundo Prestes (2002) é aquela em que o pesquisador através de questionários, entrevistas, protocolos verbais, observações etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio. Utilizei a metodologia de estudo de caso, que segundo Triviños (1987), estudo de caso orienta a reflexão sobre uma cena, evento ou situação, proporcionando uma análise crítica que leva o pesquisador proposições transformadoras.

Para a construção da fundamentação teórica realizei pesquisas bibliográficas utilizando os seguintes bancos de dados: "*Google"* Acadêmico e Banco de Teses e Dissertações, considerando o período 2018 a 2020. As pesquisas consideradas nestes bancos de dados foram realizadas utilizando os seguintes termos: Educação de Jovens e Adultos, prática docente, sequência didática.

4.1 - Desenvolvimento da pesquisa

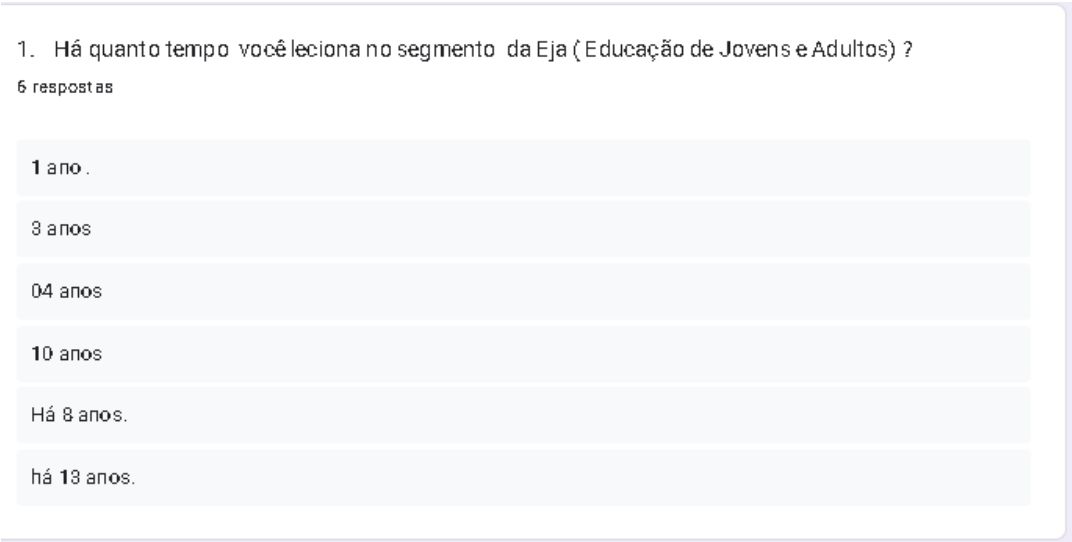
Alinhado ao objetivo desta pesquisa que foi apontar um caminho didático no processo ensino aprendizagem de Jovens e adultos na era digital. Realizei inicialmente uma pesquisa exploratória, Apêndice C, entre os anos 2020 e 2021, neste período a Pandemia de COVID-19, se fazia bem presente. Dessa forma, a pesquisa foi realizada através do compartilhamento de um formulário eletrônico em

grupos de trabalho . Houve pouca participação. O total obtido de respostas foram apenas seis.

Neste momento inicial da pesquisa as perguntas e as respostas foram:

Figura 3

Tempo que leciona no segmento da EJA



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 4

Metodologia utilizada em aula



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 5

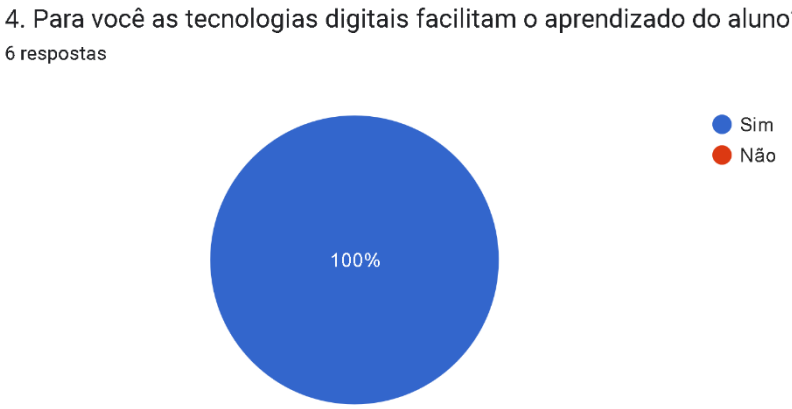
Tecnologias digitais / recursos tecnológicos facilitadores de aprendizagem



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 6

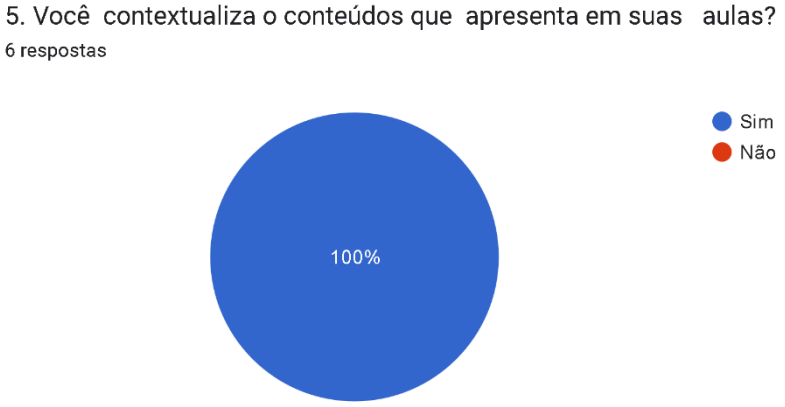
Tecnologias digitais facilitam o aprendizado do aluno?



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 7

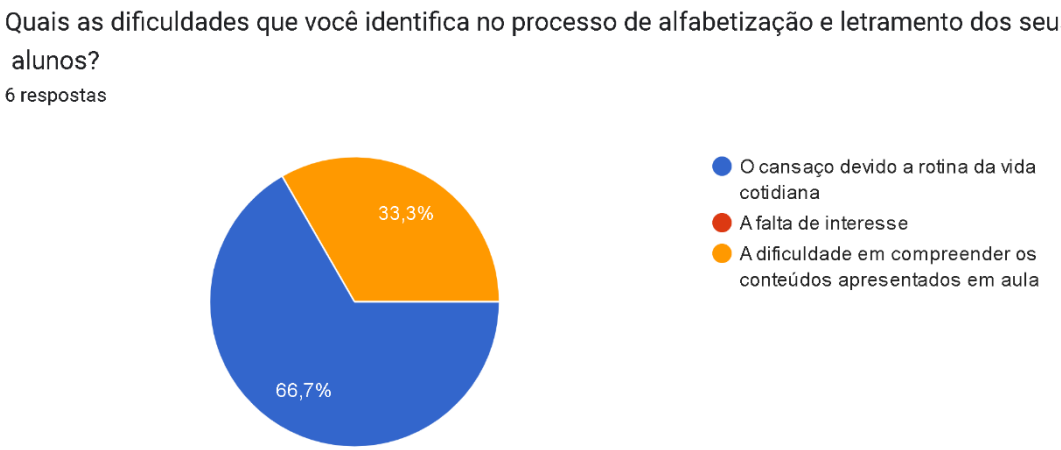
Contextualização de conteúdos em sala de aula



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 8

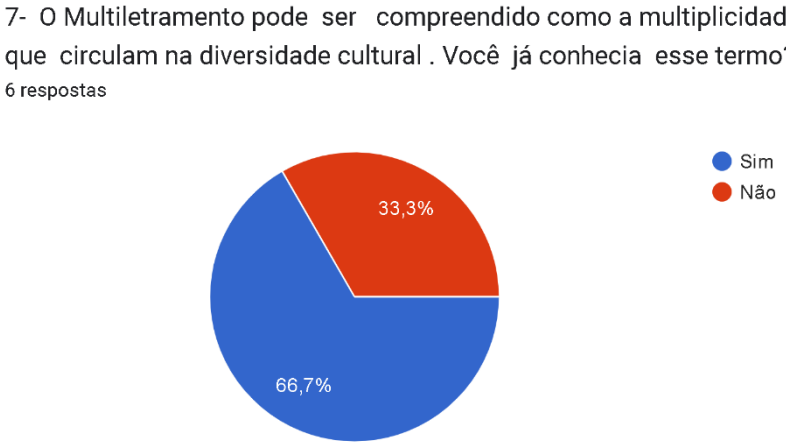
Dificuldades encontradas no processo de alfabetização e letramento



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 9

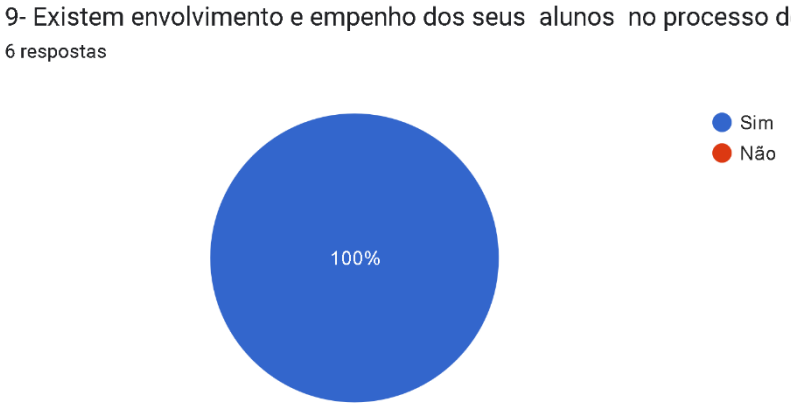
Multiletramento-conceito



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 10

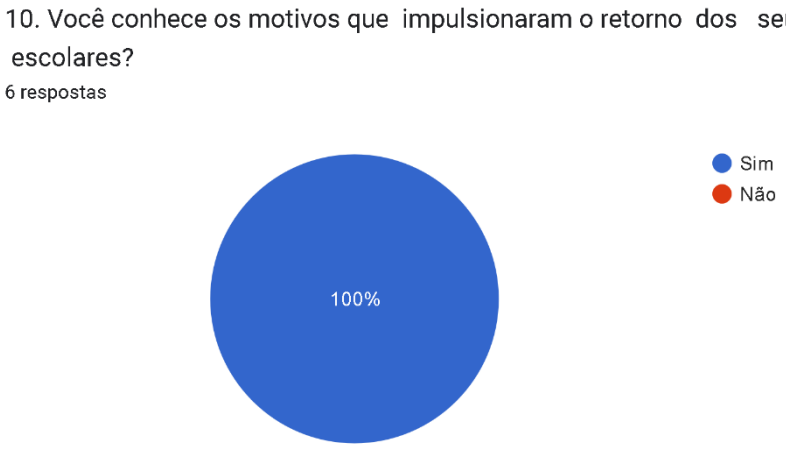
Empenho dos alunos no processo de aprendizagem



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 11

Motivos que impulsionam o retorno dos alunos aos bancos escolares



Fonte: Originais da pesquisa

Os questionamentos iniciais visavam a construção de uma Sequência didática (SD) apenas para ser trabalhadas com alunos jovens e adultos em processo de alfabetização.

Entretanto, devido a pandemia COVID 19 muitas escolas não retornaram suas atividades em 2021. Desta forma não foi possível seguir neste curso.

A proposta inicial da SD foi ampliada e buscou a interdisciplinaridade, integrando consciência ambiental, sustentabilidade, Língua Portuguesa (alfabetização/Letramento) Estudos da Sociedade e da Natureza e matemática.

Sua aplicação aconteceu ao longo de 5 (cinco) semanas, 1(um) encontros por semana, no período de abril de 2022 a julho de 2022, na classe de alunos que participam de um Projeto de Alfabetização, em um município na Baixada Fluminense/RJ.

O modelo escolhido (APÊNDICE I), foi elaborado e adaptado a partir de modelos de sequências didáticas que estão disponíveis na plataforma Proximal (https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/sequencias-didaticas/), que é uma plataforma que dá acesso irrestrito aos recursos digitais e metodologias de uso, frutos das dissertações do Mestrado Profissional, que foram desenvolvidos por meio do seu Núcleo de Computação Aplicada.

Optou-se por esse modelo de SD, por ele trazer campos (Área/componentes curriculares, eixo temático, objetivos esperados, embasamento teórico, habilidades, Recursos digitais e analógicos, avaliação, observações e referências) que preenchidos segundo as normas da BNCC.

As etapas que envolveram: Tomada de Consciência, Estabelecimento das relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos, Promoção de atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais, Desenvolvimento de atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa e Avaliação todas as etapas foram registradas e estão disponibilizadas a seguir:

Figura 12: 1ª etapa -Tomada de Consciência
Conceito de sustentabilidade e a sua importância para sociedade.

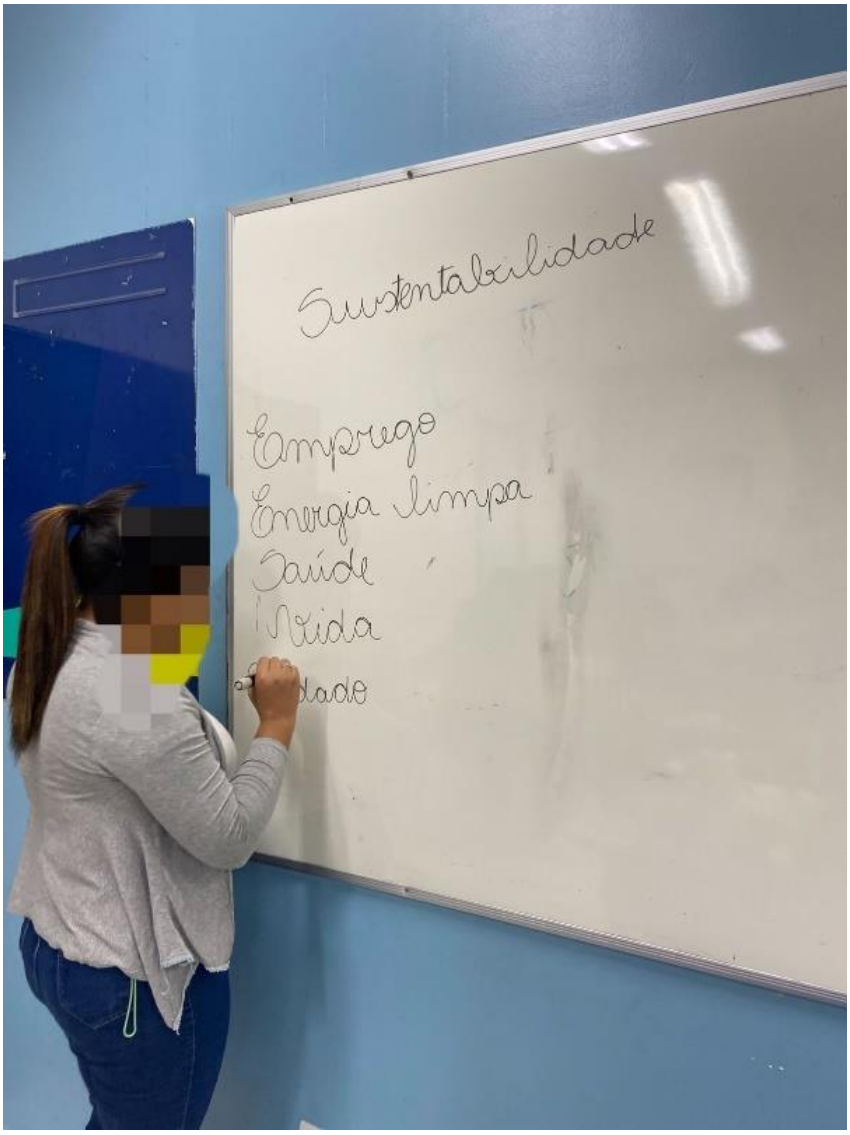


Fonte: Originais da pesquisa

Nesta aula o grupo de alunos em uma roda de conversa, debateram de maneira oral o que entendem sobre sustentabilidade. Após esse momento foi exibido um vídeo através da plataforma *youtube* explicando de maneira rápida e simples o conceito de sustentabilidade.

Na sequência os alunos foram convidados a debaterem sobre o que assistiram no vídeo. Após ocorreu um registro na lousa, referente as palavras que mais se repetiram na roda de conversa;

Figura 13: 1ª etapa :Registros na lousa

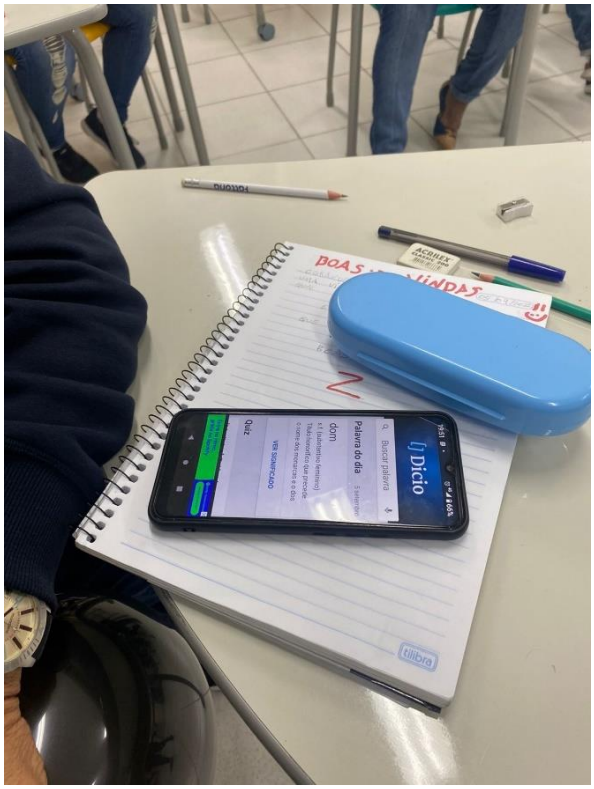


Fonte: Originais da pesquisa

Após esta etapa foi criado um grupo com todos os alunos da turma, utilizando um *App* de mensagens instantâneas (*WhatsApp)* local onde foi disponibilizado o compartilhamento das imagens da lousa contendo as palavras que mais foram repetidas na roda de conversa.

Figuras 14 :

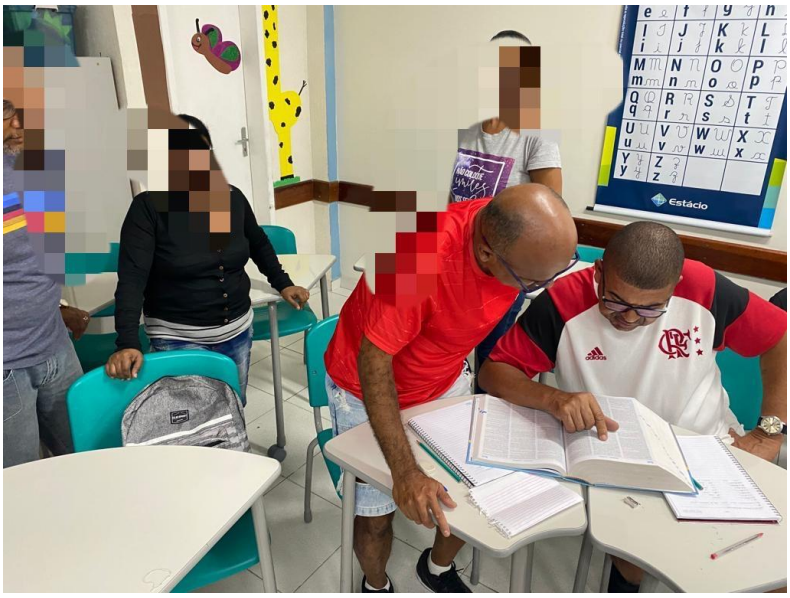
2ª etapa: Dicionário online como ferramenta didático pedagógica



Fonte: Originais da pesquisa

Figuras 15

2ª etapa: Dicionário Físico



Fonte: Originais da pesquisa

Nesta aula, foi desenvolvida a segunda etapa da SD. Foi realizado um breve diálogo sobre a aula anterior. Na sequência os alunos realizam registros no caderno físico das palavras apresentadas no quadro na aula anterior. Foi realizado uma leitura coletiva e compartilhada da cópia realizada;

Os alunos foram convidados a identificarem, de maneira oral, as letras que compõem as palavras que foram destaque na aula anterior;

Após esse momento foram instigados a apresentarem de maneira oral outras palavras que utilizam no seu cotidiano, tendo referência as letras que iniciam as palavras registradas na aula anterior;

Após a apresentação das novas palavras, foram selecionadas três palavras e foi solicitado a turma que eles pesquisassem o significado de cada palavra em um dicionário online. Neste momento expliquei para a turma conceito de dicionário e a diferença entre o dicionário físico e o digital, ressaltando a sua importância no processo de alfabetização e letramento.

Nos momentos finais da aula de forma oral os alunos apresentaram o que entenderam sobre as palavras pesquisadas.

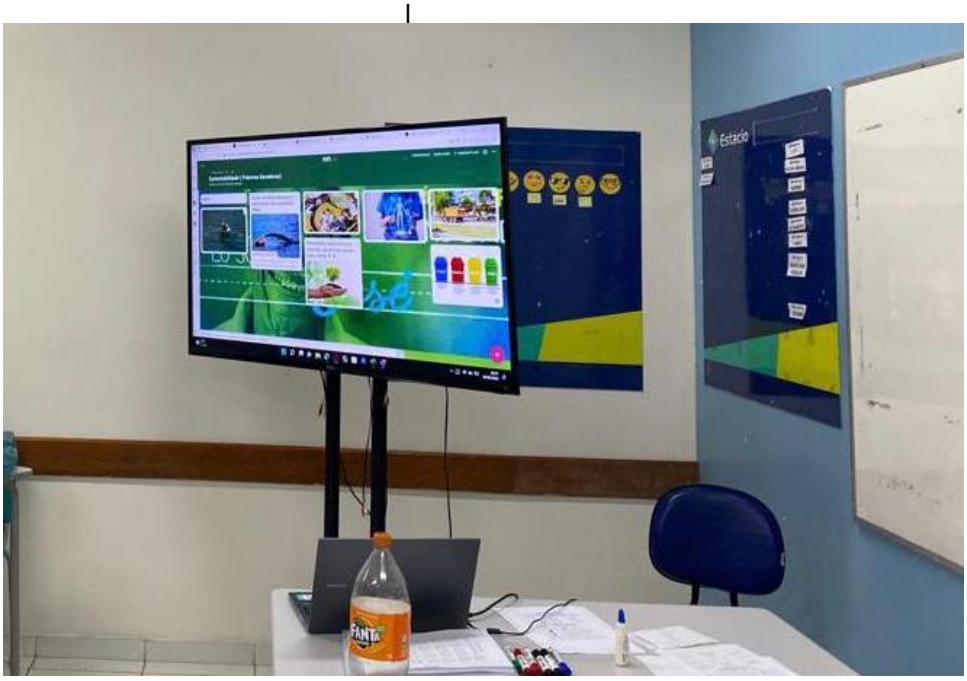
Figura 16

3ª etapa: Padlet como ferramenta no processo de ensino aprendizagem



Fonte: Originais da pesquisa

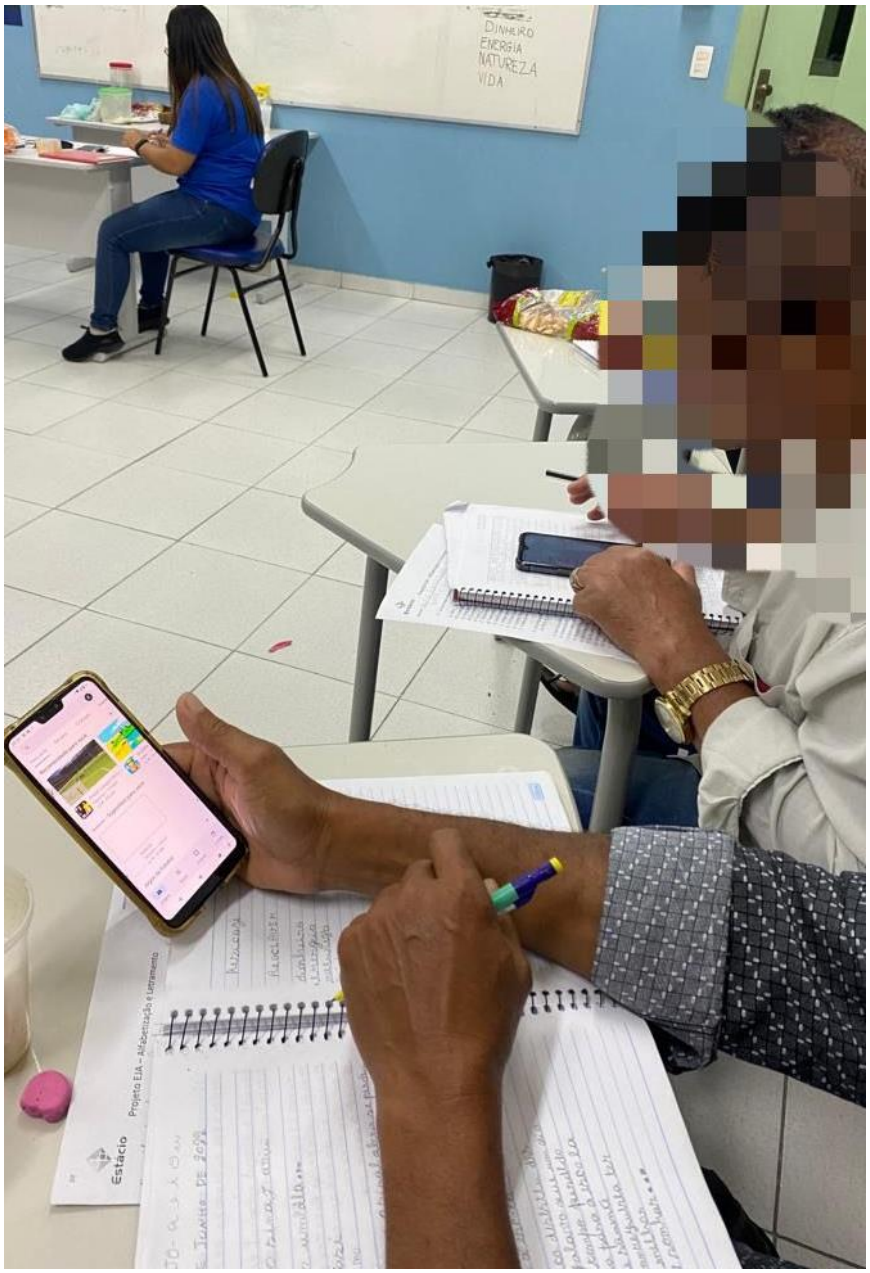
Figura 17: Mural virtual



Fonte: Originais da pesquisa

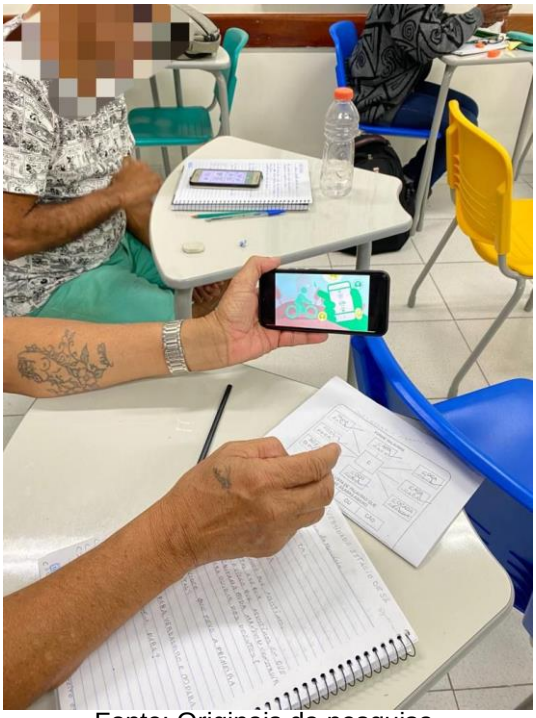
Na terceira etapa iniciei a aula anterior relembrando a aula anterior, na sequência apresentei o mural digital (*Padlet*). Após esta etapa o mural digital foi construído as palavras e significados encontrados no dicionário online da aula anterior. Ao longo da construção expliquei as diferenças e semelhanças entre um mural físico e mural digital.

Figura 18: 4ª etapa: O lúdico como ferramenta didático pedagógica (A)



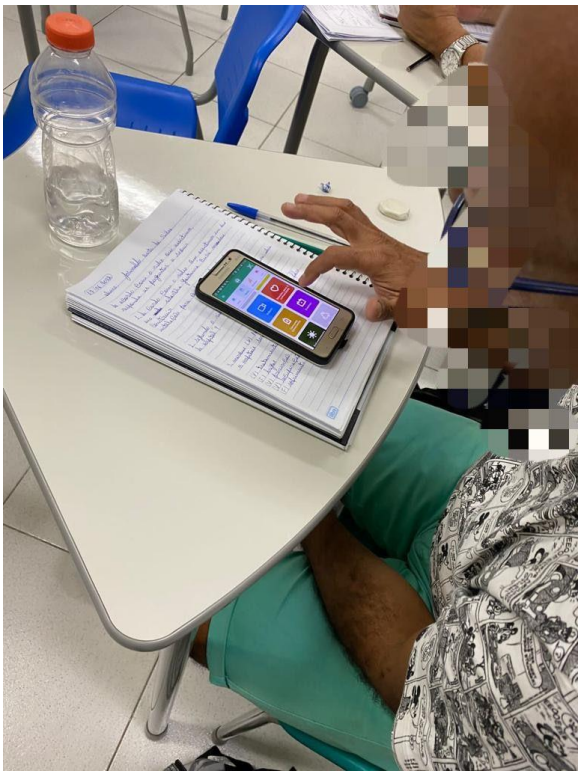
Fonte: Originais da pesquisa

Figura 19: 4ª etapa: O lúdico como ferramenta didático pedagógica (B)



Fonte: Originais da pesquisa

Figura 20: 4ª etapa: O lúdico como ferramenta didático pedagógica (C)



Fonte: Originais da pesquisa

Na quarta etapa, os alunos exploraram *App* Moeda verde. Este Aplicativo como já explicado anteriormente, é jogo que recompensa o usuário, através da geração de moedas. O usuário ao adotar práticas que transformam a comunidade em um ambiente sustentável. pode resgatar moedas verdes. Essas podem ser trocadas por recompensas reais oferecidas por empresas que acreditam em um mundo melhor.

Após essa dinâmica, foi solicitado aos alunos gravação de vídeos na sua comunidade realizando ao menos uma prática sustentável.

Figura 21

:5ª etapa – Apresentação dos vídeos produzidos sobre as boas práticas ambientais



.

Fonte: Originais da pesquisa

Nesta etapa foi realizada a exibição dos vídeos construídos em casa pelos alunos sobre as boas práticas ambientais. Após essa etapa realizarei uma roda de conversa como grupo de alunos sobre a experiência em construir vídeos, a realização de boas-práticas em educação ambiental, e a possibilidade de geração de capital pautada nas ações que possibilitaram a construção dos vídeos.

4.2 Participantes da pesquisa

Inicialmente os participantes desta pesquisa seriam professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas localizadas da Baixada Fluminense. Como já explicitado, a pesquisa necessitou de ajustes e o público participantes foi ampliado.

Fagundes, (2016) coloca que o educador é um pesquisador que estabelece ligações entre diferentes conceitos para evidenciar e apoiar uma questão de pesquisa e também ter uma reflexão nas suas ações.

Alinhado a este referencial, os respondentes envolvidos na avaliação foram professores que atuam ou já atuaram na Educação de Jovens e Adultos no Estado e municípios do Rio de Janeiro.

Deste modo a SD foi analisada por 12 professores de diferentes segmentos da educação básica (do Ensino Fundamental ao Ensino médio).

4.3 - Resultados

4.3.1Justificativa para a demora na apresentação dos resultados da pesquisa

Devido o isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 a partir do ano de 2020, o fato de não ter sido localizado escolas públicas na baixada fluminense/RJ que atende o segmento da EJA no processo de alfabetização e a demora do retorno do projeto que inspirou esta pesquisa, a coleta de dados desta pesquisa ficou comprometida.

A escolha do público-alvo foi pautada na existência do Programa Brasil Alfabetizado, programa que busca oferecer oportunidades de alfabetização a todos os jovens e adultos (a partir dos 15 anos) que não tiveram acesso ou permanência

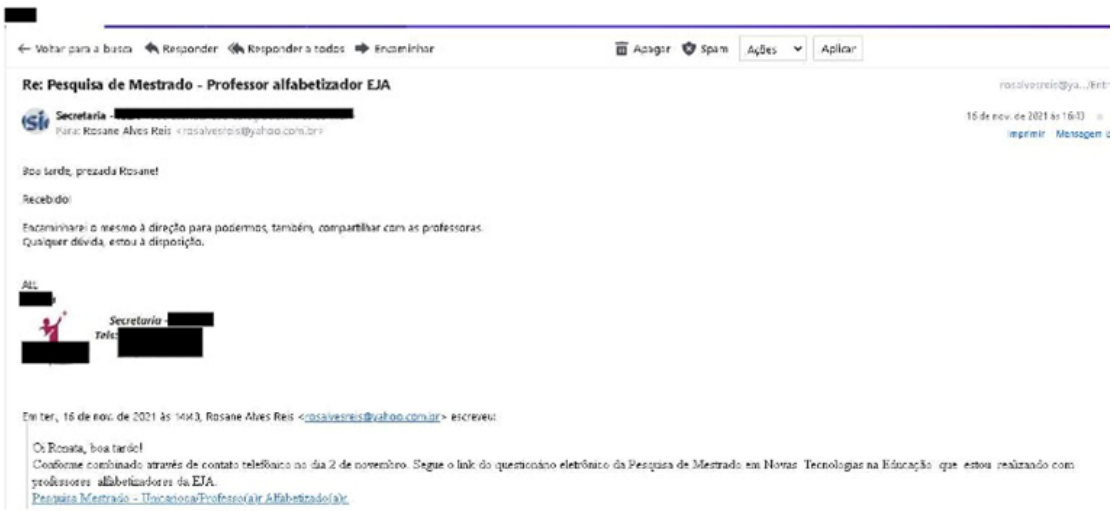
assegurados na educação fundamental, criado em 2003, proveniente da proposta do Ministro Cristovam Buarque e aceito pelo Governo Federal em parceria com o MEC.

No ano de 2021 realizei diversas buscas por escolas públicas na qual eu pudesse aplicar a Sequência Didática elaborada. Infelizmente não obtive sucesso nesta busca. A resposta que recebi era que este segmento não estava mais sendo ofertado pelo município. As escolas estavam atendendo apenas adultos já alfabetizados. Dado que nos possibilita refletir sobre o objetivo do Programa Brasil Alfabetizado.

Depois de muito esforço, localizei em novembro de 2021 uma escola particular, confessional, que atende o público da EJA no processo de alfabetização. Realizei contato via ligação telefônica explicando o estudo que estava realizando. Solicitei a coordenação da escola a autorização para aplicação da Sequência didática construída e a resposta obtida foi não. A escola informou que as aulas não estavam acontecendo a distância. Perguntei se podia se os docentes poderiam analisar a Sequência didática e a orientação eu recebi foi que eu realizasse o envio por e-mail.

Figura 22

Registro de e-mail enviado e recebido



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Mesmo cumprindo a solicitação referente ao envio da solicitação por e-mail a resposta recebida foi não. O motivo informado foi que a ação contribuiria ainda mais para demanda dos professores que no momento estavam exaustos por conta de todo esforço e dedicação para que o processo de ensino aprendizagem continuasse ocorrendo no período do isolamento social imposto pela pandemia do *COVID*-19.

Este fato também impactou profundamente a minha pesquisa. Em paralelo, no intuito de conseguir dar continuidade ao andamento deste estudo e na tentativa de cumprir os prazos sobre a entrega dos resultados, busquei de maneira presencial contactar professores atuantes no processo de alfabetização das escolas, que integram a rede pública na baixada fluminense/RJ, para convidá-los a realizar uma avaliação referente a elaboração e aplicabilidade da SD construída. Novamente não obtive sucesso.

Foi necessário aguardar até abril de 2022 o retorno do projeto de Alfabetização e Letramento que inspirou este estudo. O funcionamento do projeto foi interrompido do ano de 2020 por atender em sua maioria adultos que fazem parte do grupo de risco para o *COVID*-19.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), pessoas com comorbidades ou acima dos 60 anos, integram o chamado “grupo de risco”. Comorbidades segundo a definição do dicionário Aurélio, trata-se da Associação de duas ou de várias doenças que aparecem de modo simultâneo em um mesmo paciente. Muitos adultos atendidos no Projeto possuem a saúde nesta condição.

Diante deste cenário busquei junto ao meu orientador meio para transpor os obstáculos que surgiram e dar sequência a pesquisa.

4.4 - Avaliação da SD

Como instrumento de avaliação da SD, a pesquisa fundamentou-se na coleta de dados qualitativos, feita por um questionário, elaborado através da plataforma *Google* Formulários, distribuído, via online, no período de 10/07/2022 a 30/08/2022. A SD foi disponibilizada virtualmente para os respondentes avaliassem a obra.

Para Ribeiro (2001) o instrumento que o pesquisador utilizará para atingir resultados

deverá ser estipulado por ele mesmo. Nesse contexto, a utilização dos recursos digitais contribui positivamente para o enriquecimento deste estudo, pois aumentou o grau de abrangência e facilitou a compilação dos dados coletados. Esta ação possibilitou a obtenção de 12 participações na pesquisa.

O questionário elaborado na plataforma *Google* formulários contém 10 perguntas, sendo 7 perguntas objetivas e fechadas, e 3 perguntas abertas onde o participante pode informar o tempo que atua no segmento da EJA e destacar os pontos negativos e positivos que ele destaca na sequência didática compartilhada.

Segue as questões apresentadas no questionário eletrônico:

1-Há quanto tempo você leciona no Segmento da EJA (Educação de Jovens e Adultos)?

2- Para você uma abordagem interdisciplinar facilita a apresentação de conteúdos no segmento da Educação de Jovens e Adultos?

3-Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas?

4-Você utiliza Sequencias Didáticas em suas aulas?

5- A Sequência Didática analisada apresenta um percurso metodológico claro?

6- Você considera o eixo temático da Sequência Didática analisada pertinente para ser desenvolvida no segmento da EJA?

7- Na sua opinião as atividades propostas podem promover uma aprendizagem significativa?

8- Quais os pontos negativos você destaca na Sequência Didática analisada?

9- Quais os pontos positivos você destaca na Sequência Didática analisada?

10- Você aplicaria a Sequência didática analisada em suas aulas?

Os respondentes deixaram registrados suas impressões sobre as etapas da SD elaborada e que está apresentada abaixo.

Esses dados serão analisados visando, não apenas melhorias na sequência didática elaborada, mas também visando melhorias no processo de ensino aprendizagem de Jovens e Adultos.

Figura 23: Sequência didática: objetivos e embasamento teórico.

SD- Com foco processo ensino aprendizagem, alfabe mediado pelas novas Tecnologias Digitais.

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

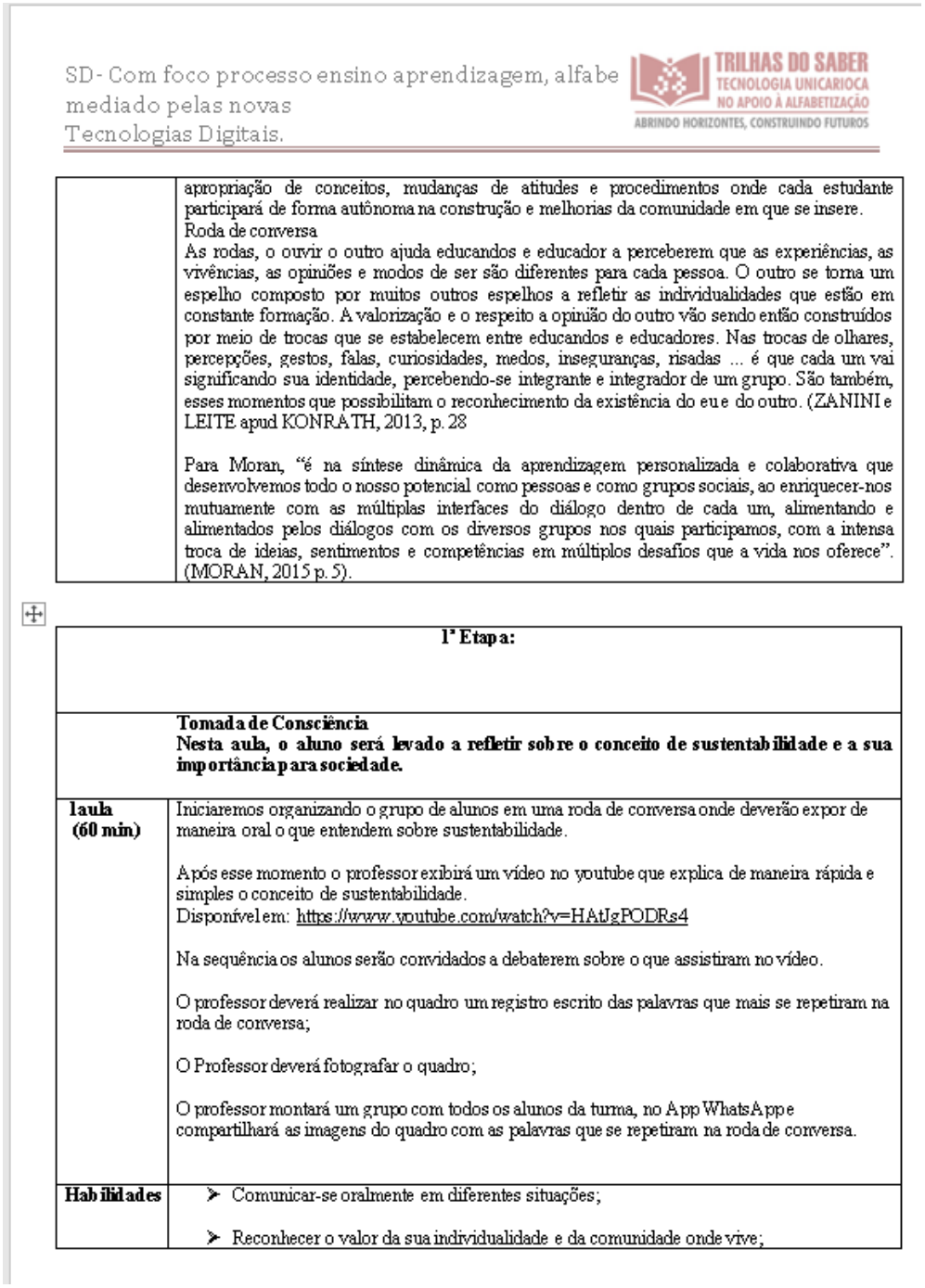
Instituição: UniCarioca	**Tempo:**
Educador Autor(a): Rosane A. de S. Reis	rosalvesreis@yahoo.com.br
Público-Alvo: Professores que atuam as classes de Jovens e Adultos (EJA)	
Área/componentes curriculares: Linguagens- Língua Portuguesa (Práticas de linguagens) /Estudos da Sociedade e da Natureza	
Eixo temático: Sustentabilidade	
Duração da Atividade: 5 aulas (ocorrendo uma a cada semana).	

Locais que serão utilizados: (x)Sala de Aula ( ) Pátio( ) Outros ( )Em casa

Objetivos esperados	Refletir sobre as práticas sociais realizadas em nosso meio ambiente; Definir o conceito de sustentabilidade; Compreender quais práticas cotidianas podem ser transformadas; Demostrar que a tecnologia pode contribuir para mudanças de atitudes exercidas em sociedade; Interpretar várias linguagens, mídias e plataformas disponíveis em nosso meio social; Reconhecer os diferentes papéis dos indivíduos, da sociedade e do governo sobre as práticas sustentáveis; Produzir e compartilhar informações utilizando plataformas multimídias digitais.
Embasamento teórico	Conforme Ferreira (1975 apud PASSOS e MELO, 1992), os recursos audiovisuais são vistos como meios que facilitam o processo de comunicação em sala de aula. Enriquecendo a experiência do aprendizado, tornando-o mais atraente, significativo e inesgotável (PFROMM, 2001). O som e a imagem estão maciçamente presentes na vida dos professores e alunos, seja ela através da televisão, do cinema, dos jogos eletrônicos ou da internet. Para Duarte (2002), o homem do século XX jamais seria o mesmo se não tivesse tido o contado com imagens em movimento. Temas Contemporâneos Transversais (BNCC) * sustentabilidade A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24). Para Moraes (2002), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Figura 24: Imagem da 1ª etapa da SD



SD- Com foco processo ensino aprendizagem, alfabe
mediado pelas novas
Tecnologias Digitais.

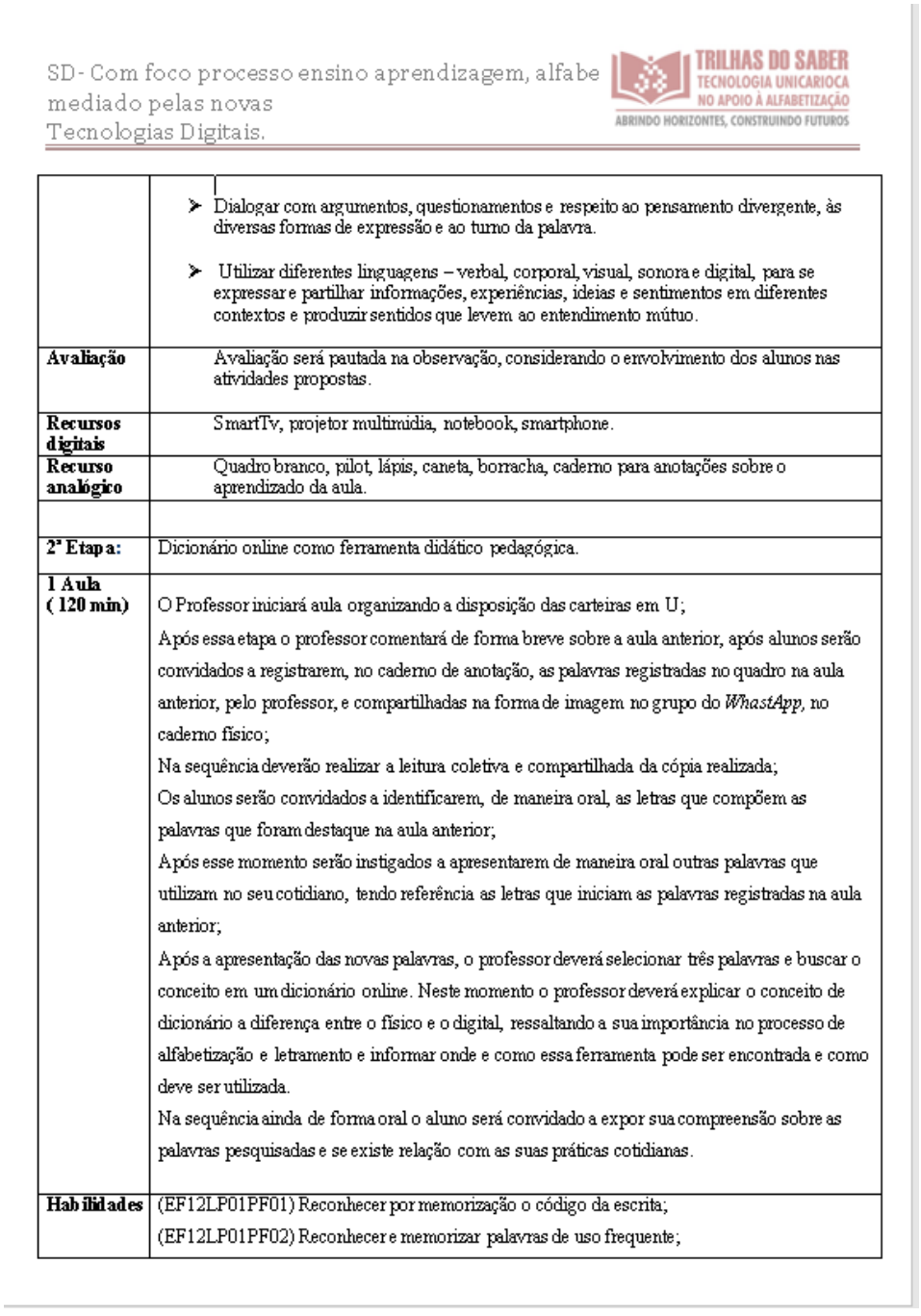
TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

	apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere. Roda de conversa As rodas, o ouvir o outro ajuda educandos e educador a perceberem que as experiências, as vivências, as opiniões e modos de ser são diferentes para cada pessoa. O outro se torna um espelho composto por muitos outros espelhos a refletir as individualidades que estão em constante formação. A valorização e o respeito a opinião do outro vão sendo então construídos por meio de trocas que se estabelecem entre educandos e educadores. Nas trocas de olhares, percepções, gestos, falas, curiosidades, medos, inseguranças, risadas ... é que cada um vai significando sua identidade, percebendo-se integrante e integrador de um grupo. São também, esses momentos que possibilitam o reconhecimento da existência do eu e do outro. (ZANINI e LEITE apud KONRATH, 2013, p. 28 Para Moran, "é na síntese dinâmica da aprendizagem personalizada e colaborativa que desenvolvemos todo o nosso potencial como pessoas e como grupos sociais, ao enriquecer-nos mutuamente com as múltiplas interfaces do diálogo dentro de cada um, alimentando e alimentados pelos diálogos com os diversos grupos nos quais participamos, com a intensa troca de ideias, sentimentos e competências em múltiplos desafios que a vida nos oferece". (MORAN, 2015 p. 5).

	1ª Etapa:
	Tomada de Consciência **Nesta aula, o aluno será levado a refletir sobre o conceito de sustentabilidade e a sua importância para sociedade.**
1aula (60 min)	Iniciaremos organizando o grupo de alunos em uma roda de conversa onde deverão expor de maneira oral o que entendem sobre sustentabilidade. Após esse momento o professor exibirá um vídeo no youtube que explica de maneira rápida e simples o conceito de sustentabilidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HAtJgPODRs4 Na sequência os alunos serão convidados a debaterem sobre o que assistiram no vídeo. O professor deverá realizar no quadro um registro escrito das palavras que mais se repetiram na roda de conversa; O Professor deverá fotografar o quadro; O professor montará um grupo com todos os alunos da turma, no App WhatsApp e compartilhará as imagens do quadro com as palavras que se repetiram na roda de conversa.
Habilidades	➢ Comunicar-se oralmente em diferentes situações; ➢ Reconhecer o valor da sua individualidade e da comunidade onde vive;

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Figura 25: Imagem da 2ª etapa da SD



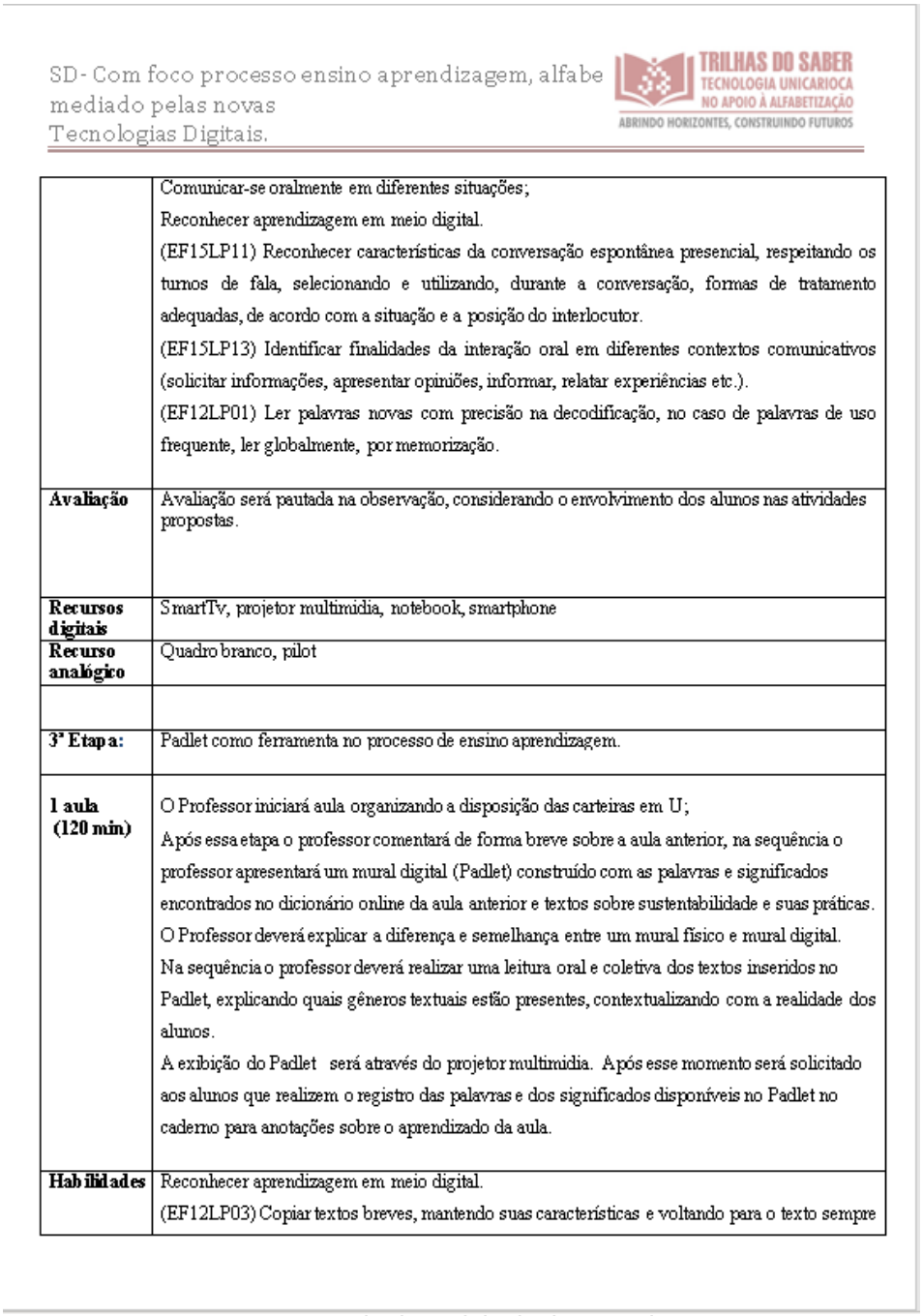
SD- Com foco processo ensino aprendizagem, alfabe
mediado pelas novas
Tecnologias Digitais.

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

	➢ Dialogar com argumentos, questionamentos e respeito ao pensamento divergente, às diversas formas de expressão e ao turno da palavra. ➢ Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.
Recursos digitais	SmartTv, projetor multimídia, notebook, smartphone.
Recurso analógico	Quadro branco, pilot, lápis, caneta, borracha, caderno para anotações sobre o aprendizado da aula.
2ª Etapa:	Dicionário online como ferramenta didático pedagógica.
1 Aula (120 min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U; Após essa etapa o professor comentará de forma breve sobre a aula anterior, após alunos serão convidados a registrarem, no caderno de anotação, as palavras registradas no quadro na aula anterior, pelo professor, e compartilhadas na forma de imagem no grupo do *WhastApp*, no caderno físico; Na sequência deverão realizar a leitura coletiva e compartilhada da cópia realizada; Os alunos serão convidados a identificarem, de maneira oral, as letras que compõem as palavras que foram destaque na aula anterior; Após esse momento serão instigados a apresentarem de maneira oral outras palavras que utilizam no seu cotidiano, tendo referência as letras que iniciam as palavras registradas na aula anterior; Após a apresentação das novas palavras, o professor deverá selecionar três palavras e buscar o conceito em um dicionário online. Neste momento o professor deverá explicar o conceito de dicionário a diferença entre o físico e o digital, ressaltando a sua importância no processo de alfabetização e letramento e informar onde e como essa ferramenta pode ser encontrada e como deve ser utilizada. Na sequência ainda de forma oral o aluno será convidado a expor sua compreensão sobre as palavras pesquisadas e se existe relação com as suas práticas cotidianas.
Habilidades	(EF12LP01PF01) Reconhecer por memorização o código da escrita; (EF12LP01PF02) Reconhecer e memorizar palavras de uso frequente;

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Figura 26: imagem da 3ª etapa da SD



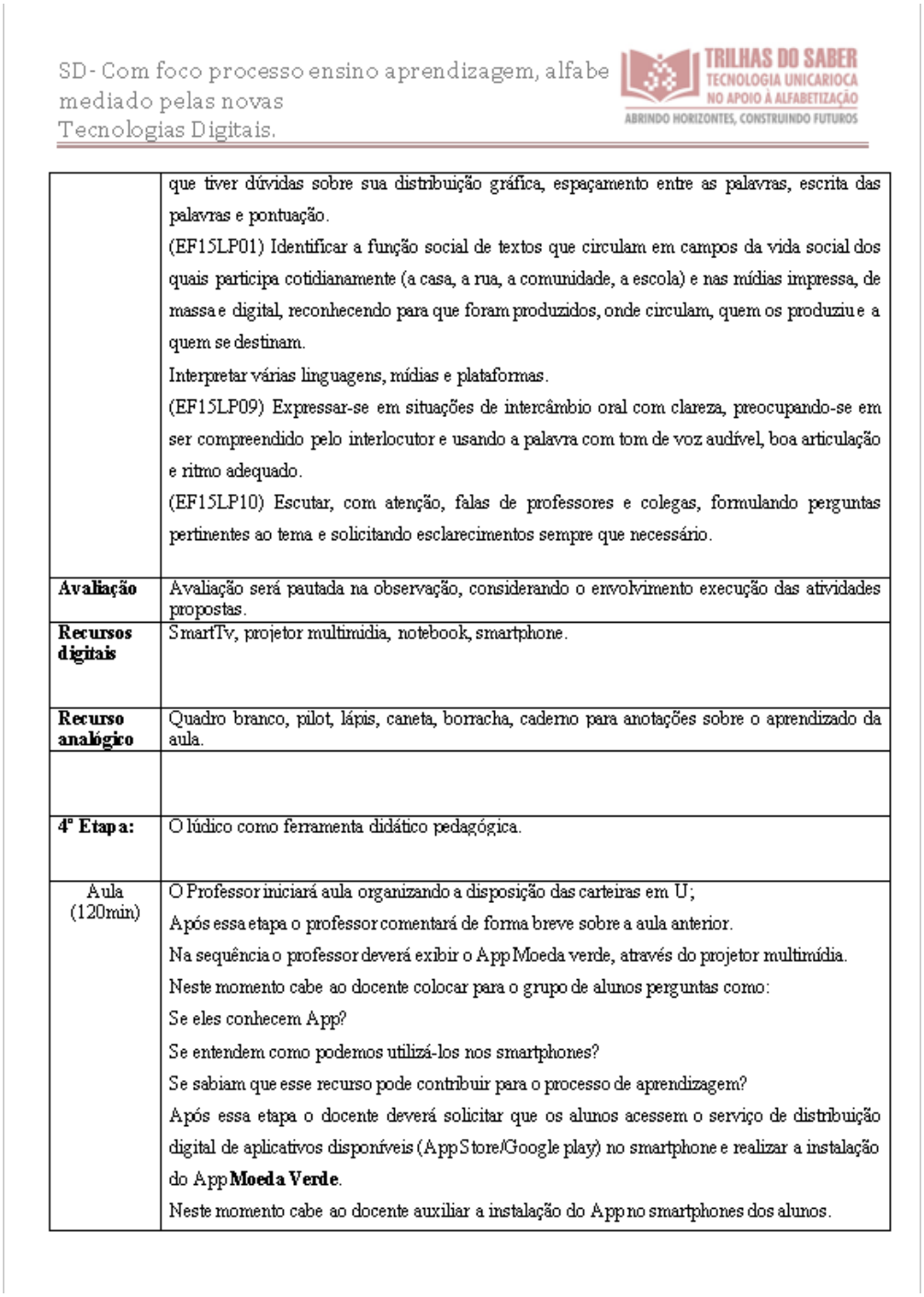
SD- Com foco processo ensino aprendizagem, alfabe mediado pelas novas Tecnologias Digitais.

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

	Comunicar-se oralmente em diferentes situações; Reconhecer aprendizagem em meio digital. (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.
Recursos digitais	SmartTv, projetor multimidia, notebook, smartphone
Recurso analógico	Quadro branco, pilot
3ª Etapa:	Padlet como ferramenta no processo de ensino aprendizagem.
1 aula (120 min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U; Após essa etapa o professor comentará de forma breve sobre a aula anterior, na sequência o professor apresentará um mural digital (Padlet) construído com as palavras e significados encontrados no dicionário online da aula anterior e textos sobre sustentabilidade e suas práticas. O Professor deverá explicar a diferença e semelhança entre um mural físico e mural digital. Na sequência o professor deverá realizar uma leitura oral e coletiva dos textos inseridos no Padlet, explicando quais gêneros textuais estão presentes, contextualizando com a realidade dos alunos. A exibição do Padlet será através do projetor multimidia. Após esse momento será solicitado aos alunos que realizem o registro das palavras e dos significados disponíveis no Padlet no caderno para anotações sobre o aprendizado da aula.
Habilidades	Reconhecer aprendizagem em meio digital. (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Figura 27 Imagem da 4ª etapa da SD.



SD- Com foco processo ensino aprendizagem, alfabe
mediado pelas novas
Tecnologias Digitais.

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

	que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Interpretar várias linguagens, mídias e plataformas. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento execução das atividades propostas.
Recursos digitais	SmartTv, projetor multimídia, notebook, smartphone.
Recurso analógico	Quadro branco, pilot, lápis, caneta, borracha, caderno para anotações sobre o aprendizado da aula.
4º Etapa:	O lúdico como ferramenta didático pedagógica.
Aula (120min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U; Após essa etapa o professor comentará de forma breve sobre a aula anterior. Na sequência o professor deverá exibir o App Moeda verde, através do projetor multimídia. Neste momento cabe ao docente colocar para o grupo de alunos perguntas como: Se eles conhecem App? Se entendem como podemos utilizá-los nos smartphones? Se sabiam que esse recurso pode contribuir para o processo de aprendizagem? Após essa etapa o docente deverá solicitar que os alunos acessem o serviço de distribuição digital de aplicativos disponíveis (App Store/Google play) no smartphone e realizar a instalação do App **Moeda Verde**. Neste momento cabe ao docente auxiliar a instalação do App no smartphones dos alunos.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Figura 28:Imagem da 5ª etapa da SD

	Com a instalação realizada, será solicitado que os alunos acessem o Appe participem do jogo. Este App é jogo que recompensa o usuário, através da geração de moedas, por adotar práticas que transformam a comunidade em um ambiente sustentável. O resgaste das moedas verdes podem ser trocadas por recompensas reais oferecidas por empresas que acreditam em um mundo melhor. Após essa dinâmica, será solicitado que os alunos gravem vídeos na sua comunidade realizando ao menos uma prática sustentável e compartilhe no grupo de WhatsApp pertencente a turma.
Habilidades	Reconhecer aprendizagem em meio digital. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Interpretar várias linguagens, mídias e plataformas. Estimular a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento Exploração prática de conceitos de difícil compreensão;
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento e execução dos alunos nas atividades propostas.
Recursos Digitais	SmartTv, projetor multimidia, notebook, smartphone.
5ª Etapa	Exibição dos vídeos produzidos (culminância da sequência de atividades propostas ao longo de 5 semanas)
Aula (120 min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U. Iniciaremos organizando o grupo de alunos em uma roda de conversa em que deverão expor de maneira oral o que aprenderam como o jogo e com as atividades propostas. Após esse momento, o professor deverá exibir os vídeos construídos e compartilhados no grupo de WhatsApp da turma ao longo da semana, referente as práticas sustentáveis dispostas no jogo Moeda Verde.
Habilidades	Produzir e compartilhar informações utilizando plataformas multimídias digitais. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Ressignificar conceitos previamente aprendidos. Valoriza a criatividade, a interação e a consciência social. Estimular a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento e execução dos alunos nas atividades propostas.
Recursos Digitais	Tv Smart, aparelho multimidia datashow, notebook.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

No tópico: Uma proposta diferenciada para o processo de aprendizagem de Jovens e Adultos, destaquei que uma Sequência didática possui seis etapas, figura 2.

Entretanto, na Sequência didática elaborada e aplicada, ao longo este estudo, a avaliação significativa foi realizada ao final de cada etapa.

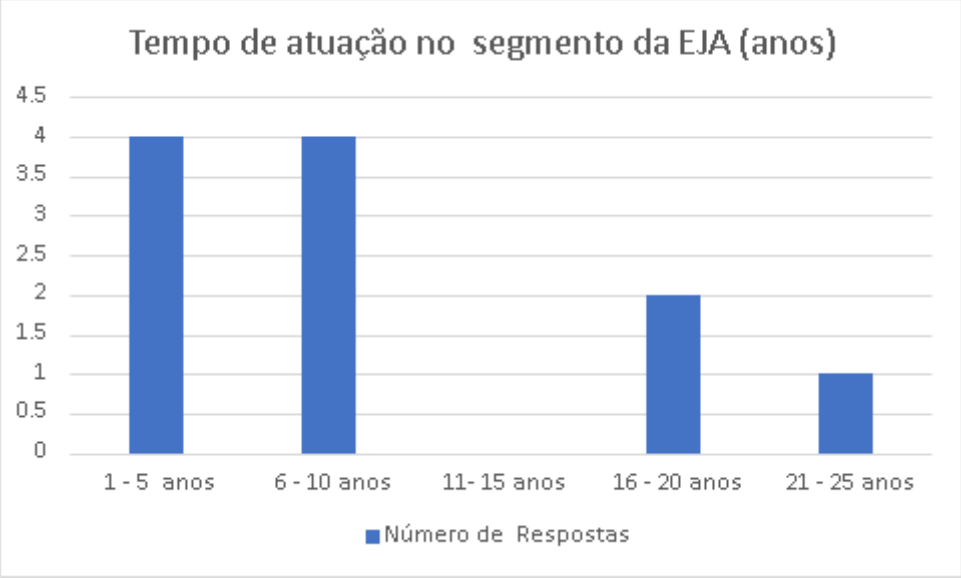
4.5 - Análise dos resultados

Após o compartilhamento da SD e a aplicação do questionário eletrônico, obtivemos 12 respondentes, que após as respostas, levou à elaboração de 7 gráficos a partir das respostas apresentadas.

As questões elaboradas visaram buscar informações sobre o tempo de atuação na educação de Jovens e Adultos, práticas pedagógicas realizadas em aulas e as etapas descritas na SD elaborada.

Gráfico 1:

Tempo de atuação no segmento que envolve a Educação de Jovens e Adultos.



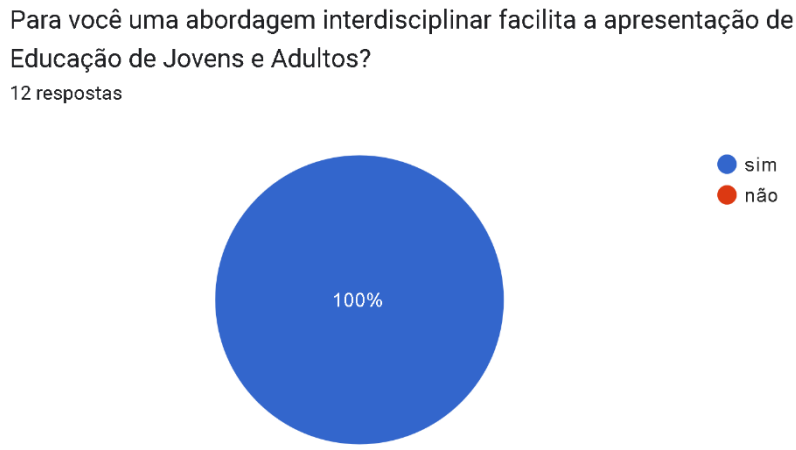
Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise do gráfico :

Neste gráfico identifica-se que a maioria dos respondentes possuem um grande tempo de experiência na Educação de Jovens e Adultos. Essa informação é bem próxima os dados obtidos na pesquisa exploratória deste estudo.

Gráfico 2

Abordagem interdisciplinar na apresentação dos conteúdos na Educação de Jovens e Adultos.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise do gráfico

Neste gráfico, evidenciou-se que 100% dos respondentes concordaram que uma abordagem interdisciplinar facilita a abordagem dos conteúdos.

Para Santomé (1998) a interdisciplinaridade pode ser pensada como de consciência, engajamento e transformação social. Este entendimento começa a partir da década de 80,onde a interdisciplinaridade se mostra mais presente no universo educacional, promovendo mudanças e novas leituras de base teóricas sobre o papel social da escola e suas práticas desenvolvidas.

.Gráfico 3:

A utilização de recursos tecnológicos na realização das aulas



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise do Gráfico:

Assim como a leitura do gráfico anterior, neste percebemos muita proximidade das respostas encontradas na pesquisa exploratória, 100% dos respondentes informaram que utilizam recursos digitais ao ministrar aulas.

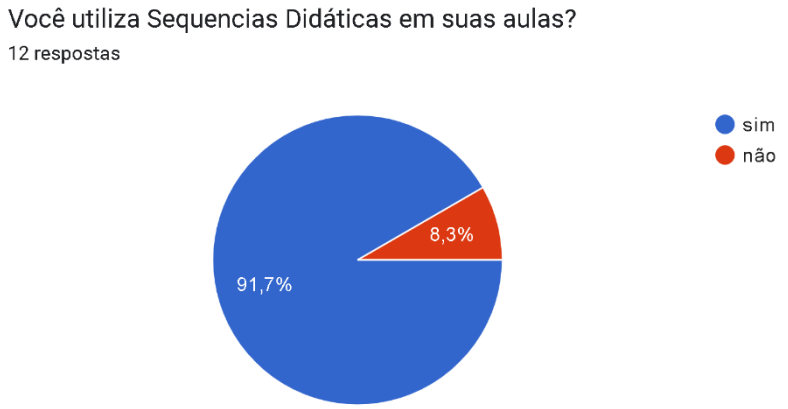
É notório que crianças, jovens e adultos na atualidade encontram-se naturalmente imersos no mundo digital, onde a tecnologia se faz presente rotineiramente em diversas situações. O uso de recursos tecnológicos nas aulas mostra-se como uma ferramenta potente capaz de contribuir para a construção de novos caminhos , posturas e entendimentos, de alunos e professores. O ProInfo, Programa Nacional de Tecnologia Educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, destaca que :

> Para assumir esta perspectiva em que a prática pedagógica com o uso das novas tecnologias é concebida como um processo de reflexão ação, o professor precisa ser capacitado para dominar os recursos tecnológicos, elaborar atividades de aplicação desses recursos escolhendo os mais adequados aos objetivos pedagógicos, analisar os fundamentos dessa prática e as respectivas consequências produzidas em seus alunos
>
> (Brasil, 2000, p. 19 e 74)

Os recursos tecnológicos podem dar um novo significado às práticas educativas, promovendo uma aproximação na abordagem dos conteúdos em aula e a contextualização considerando a realidade do aluno.

Gráfico 4:

Sobre a utilização de SD em aulas.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise do Gráfico:

Neste gráfico, evidenciou-se que 91,7% dos respondentes informaram que utilizam sequencias didáticas em suas aulas e 8,3% dos respondentes informaram não utilizar sequencias didáticas em suas aulas.

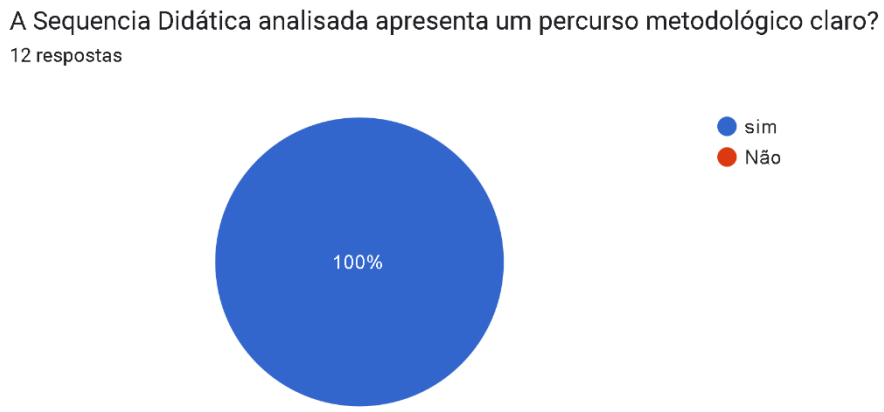
Fica claro que que ainda existem professores que não utilizam SD em suas aulas. Talvez por desconhecimento da ferramenta, talvez por opção.

Sobre o uso de Sequencias Didáticas, Oliveira (2013), entende que a construção desse instrumento prescinde de um planejamento para delimitação das etapas e/das atividades nas quais serão trabalhados os conteúdos de forma mais integrada dinamizando o processo de ensino/aprendizagem.

Logo, seguindo essa perspectiva percebe-se que, cabe ao docente ao elaborar uma SD, também considerar as relações entre professor/aluno e aluno/aluno não esquecendo dos diálogos com a interatividade.

Gráfico 5:

Sobre a SD elaborada apresentar percurso metodológico claro.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise do gráfico :

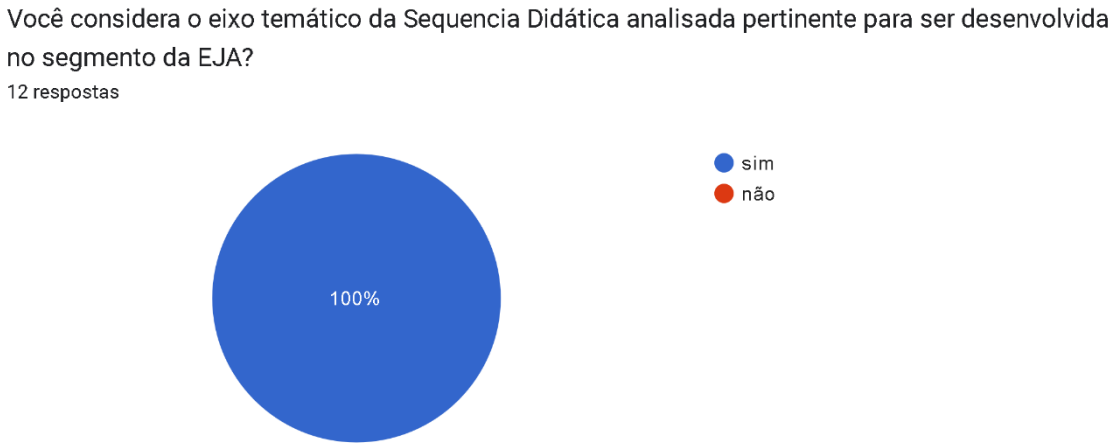
Neste gráfico, ficou evidenciado que 100% dos respondentes identificaram que a SD apresenta um percurso metodológico claro.

Arnemann (2016) destaca que o planejamento de uma aula, organizado sob forma de sequência didática, contribui tanto com o professor, no sentido de promover um caráter dinâmico as aulas , mantendo um fio condutor para atender um determinado objetivo, quanto no caso que os alunos utilizem os conhecimentos produzidos na construção de argumentos

Diante disso entende-se que uma sequência didática com percurso metodológico claro facilitará o desenvolvimento de atividades que visam à construção de novos conhecimentos e saberes, tanto de alunos quanto de professores.

Gráfico 6:

Eixo temático e sua pertinência ao contexto que envolve o universo de Jovens e Adultos.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise do gráfico:

Neste gráfico, identificou-se que 100% dos respondentes que consideram o eixo temático, sustentabilidade, como assunto pertinente a ser abordado na educação de Jovens e Adultos.

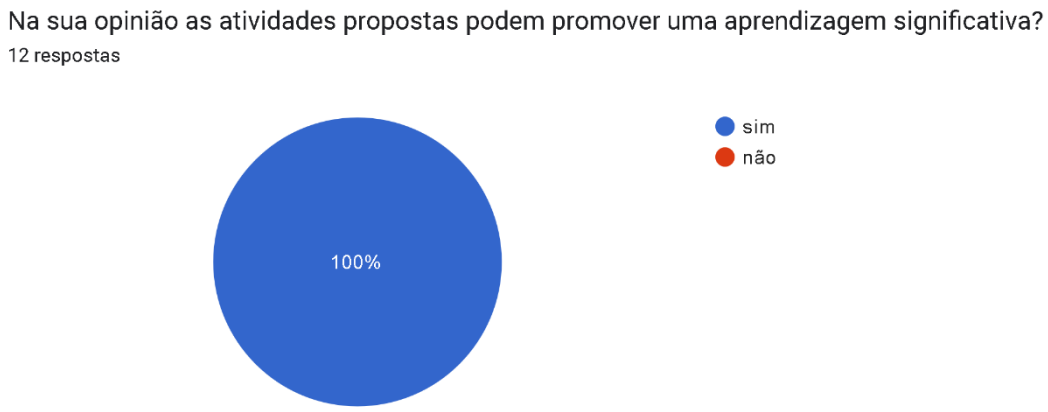
O eixo temático escolhido para a construção da SD seguiu o critério da transversalidade, trazendo como proposta questões sociais da vida real. A temática sustentabilidade Para Carneiro (1999), o tema educação ambiental trabalhado em aula promove formas diferentes de se pensar as questões ambientais dentro do processo educativo. Medeiros, et al (2001) destaca que temas transversais que discutem a educação ambiental, contribui para formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de atuarem diante de realidades socioambientais.

O tema sustentabilidade também permite discussões acerca do conceito que envolve a empregabilidade. Na atualidade esse termo está associado a oportunidade e a colocação do indivíduo no mercado de trabalho. Diante disso, o eixo que escolhi trabalhar na SD buscou trazer discussões e reflexões sobre o termo

empregabilidade e consequentemente a relação com mundo do trabalho, que hoje engloba o cenário virtual.

Gráfico 7:

Sobre as atividades propostas na SD promoverem uma aprendizagem significativa.



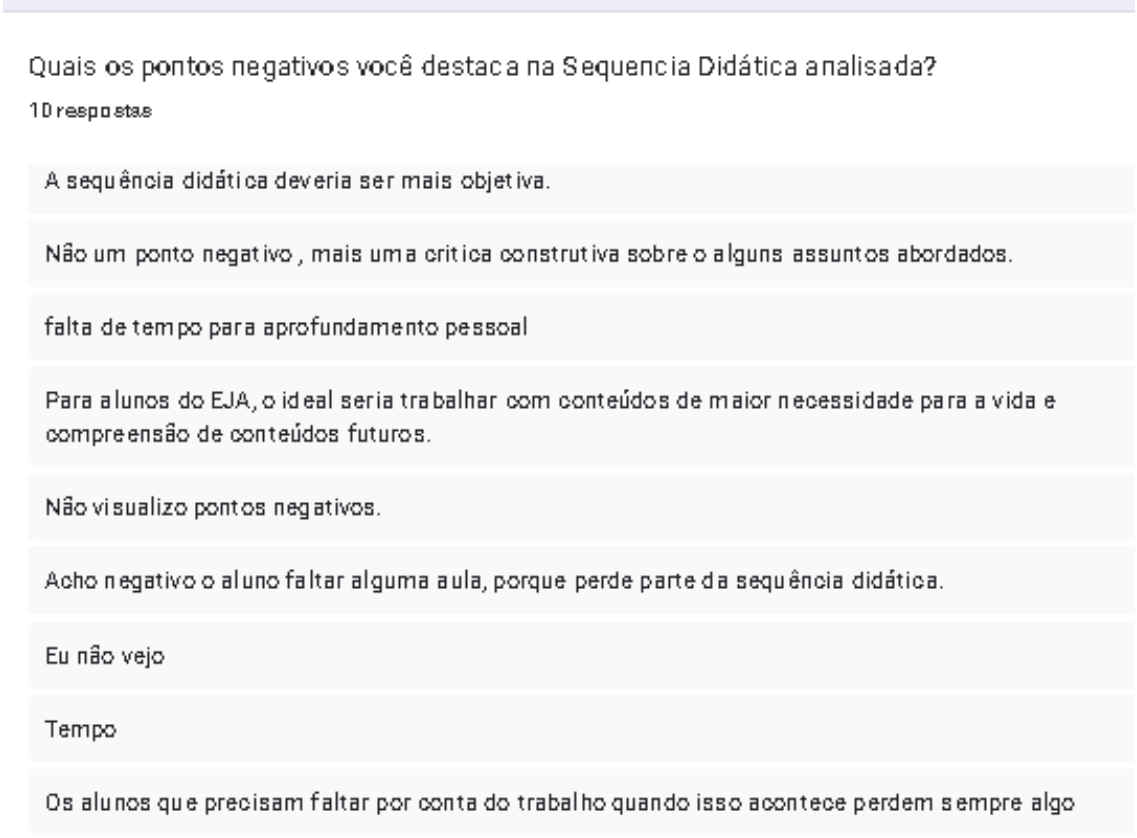
Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise do gráfico:

Neste gráfico, ficou evidente que 100% dos respondentes identificaram que as propostas de atividades descritas na SD podem promover uma aprendizagem significativa.

Quadro 1

Pontos negativos na SD analisada.



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise:

Existem divergências entre as respostas nas respostas considerando as perguntas 5,6,7.Apesar de 100% dos respondentes terem respondido sim para as perguntas sobre: A Sequência Didática apresentar um percurso metodológico claro, se o eixo temático é pertinente para ser desenvolvida no segmento da EJA e se as atividades propostas podem promover uma aprendizagem significativa?

Encontramos nas respostas da pergunta de número 8, sobre quais são os pontos negativos na Sequência Didática analisada?

Que o tempo é escasso para aplicar toda SD;

As faltas dos discentes implicam na aplicação e cumprimento de todas as etapas que envolvem a da SD analisada;

Não identificaram pertinência do tema para educação e Jovens e Adultos.

Acharam que a SD pode ser mais objetiva e com menos informações

Um respondente respondeu de maneira vaga, não deixando claro sua análise sobre a pergunta apresentada.

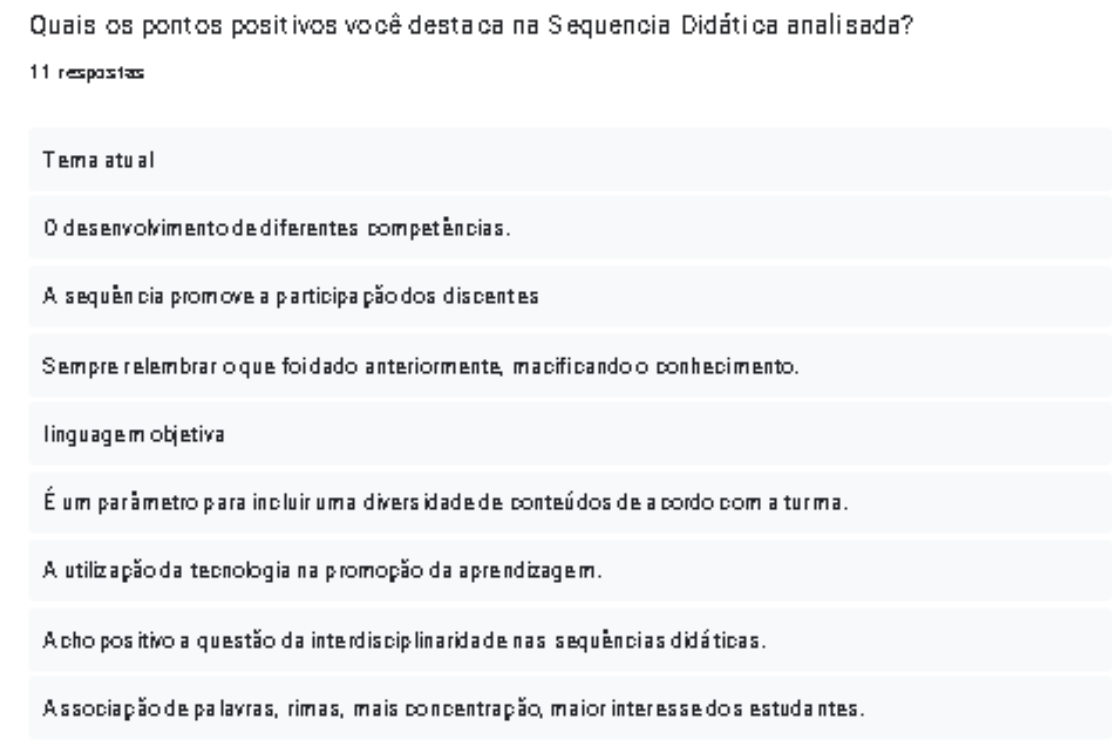
Apenas dois respondentes informaram que a SD não possui pontos negativos.

E dois respondentes não expressaram opiniões.

Percebe-se na análise dessas respostas que: os respondentes ou ainda não entendem o conceito e proposta de uma Sequência didática ou possuem uma didática que pode estar desconectada com a realidade que impulsiona o retorno de Jovens e Adultos aos bancos escolares

Quadro 2

Os pontos positivos na SD analisada



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise:

Os respondentes destacaram que:

O tema é atual;

A SD apresenta oportunidades do desenvolvimento de diferentes competências;

Participação ativa dos discentes;

Ampliação do conhecimento prévio

Utilização da tecnologia no processo de aprendizagem

A interdisciplinaridade na sequência didática é positiva.

Associação de palavras, rimas, mais concentração, promove maior interesse dos estudantes.

Os conceitos apresentados são interessantes

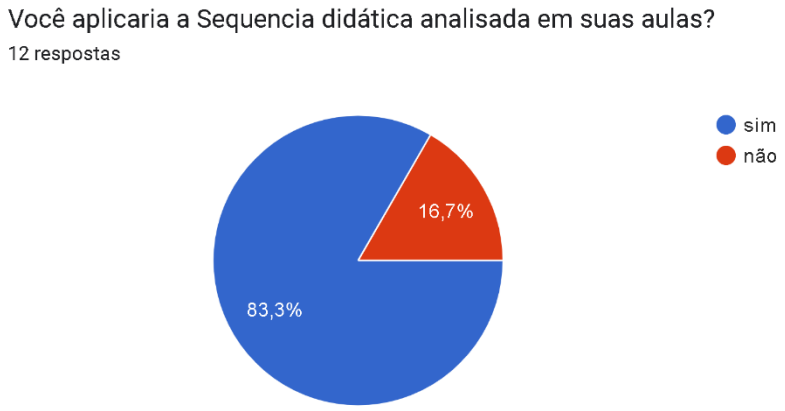
A organização sequencial é muito boa.

Um respondente não expressou sua opinião.

Novamente as respostas analisadas mostram-se incoerentes quando confrontamos a resposta da pergunta número 9 com as demais apresentadas no formulário eletrônico .Nesta etapa de análise da SD os erros de gramática presentes nas respostas, chamaram minha atenção. Este dado, referente ao domínio gramatical dos professores, merece ser investigado em pesquisas futuras com o intuito de mapear quais são os pontos de mais atenção na formação inicial dos docentes atuantes na Educação Brasileira na atualidade.

Gráfico 8:

Aplicação da SD nas aulas dos respondentes



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Análise:

83,3% dos respondentes informaram que aplicariam a SD em suas aulas.

16,7% dos respondentes informaram que não aplicariam a SD em suas aulas.

Em linhas gerais, fica entendido a partir da análise das respostas obtidas dos doze respondentes, que a SD é passível de aplicação e que trará uma contribuição positiva para o processo de ensino aprendizagem de jovens e adultos, indivíduos que integram os segmentos da Educação de Jovens e Adultos na Educação Básica.

Considerações Finais.

O objetivo geral da pesquisa buscou investigar como a didática docente e as ferramentas digitais podem contribuir no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) na era digital. Entretanto, como já mencionado em: Justificativa para a demora na apresentação dos resultados desta pesquisa, a pesquisa inicial necessitou de ajuste para que dados pudessem ser obtidos.

Sobre as respostas recebidas a partir da análise da SD compartilhada com os respondentes, compreende-se que a maioria são atuantes na educação de Jovens e Adultos há mais de cinco anos. Sobre este dado fica implícito que possuem vivencias no processo de educação do EJA.

Em relação as respostas apresentadas sobre a análise da Sequência Didática disponibilizada, existe incoerências. indicando que existem professores que ainda não entendem o conceito e a proposta de uma Sequência didática. Fato que pode estar relacionado a uma didática docente desconectada com a realidade que impulsiona o retorno de Jovens e Adultos aos bancos escolares, na atualidade. Alguns erros gramaticais foram encontrados nas respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa, dado que merece ser investigado em pesquisas futuras com o intuito de mapear quais são os pontos de mais atenção na atualidade em relação a formação inicial dos docentes atuantes na Educação Brasileira.

Conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas no ensino de Jovens e Adultos, alinhadas a BNCC, documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica Brasileira, podem auxiliar na vivência de um aprendizado significativo e transformador, a escolha do eixo temático deve ser escolhido com atenção e considerar a produção de conhecimento coletivo e individual, algo importante no processo de reintegração a sociedade e ao cenário produtivo de Jovens e Adultos na era digital.

Sobre os objetivos específicos, apontar um caminho didático no processo ensino aprendizagem de Jovens e adultos na era digital; construir uma sequência didática (SD) interdisciplinar para uso docente que contribua para o processo de ensino aprendizagem de Jovens e Adultos; identificar as contribuições da SD interdisciplinar no processo de aprendizagem na educação de Jovens e Adultos.

mesmo com um quantitativo relativamente pequeno de respondentes, foi possível identificar que a SD elaborada é passível de aplicação em aulas futuras e que todos os resultados aqui apresentados podem contribuir para pesquisas futuras.

A temática deste estudo é ampla e passível de várias análises. Ao término desta pesquisa compreendi que apesar da existência de políticas públicas garantindo o acesso de jovens e adultos a educação brasileira, diversos entraves dificultam ou inviabilizam o retorno de Jovens e Adultos aos estudos.

A formação do cidadão não se constitui apenas como tarefa da escola, entretanto, a mesma poderia funcionar como um dos lugares privilegiados para as diversas aprendizagens e saberes.

A jornada de trabalho e o cansaço ao final do dia são dados consideráveis, entretanto, a didática docente continua sendo um diferencial.

Repensar as práticas pedagógicas faz-se urgente e necessário. Refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem também pode abarcar o revisitar caminhos que possibilite o desenvolvimento de práticas originais, de instrumentos e maneiras de tornar, tanto para quem ensina como para quem aprende, pode ser um processo dinâmico, atrativo, significativo e prazeroso.

Ficou explícito que se faz necessário investimentos na Educação Brasileira como um todo e destaco que ações que possibilite a formação continuada dos professores que atuam na educação de Jovens e Adultos fará um grande diferencial na vida dos que retornam aos bancos escolares.

Este trabalho proporcionou um rico aprendizado para a minha vida pessoal e profissional, o qual pretendo continuar investigando o assunto que envolve o processo de aprendizagem de Jovens e Adultos.

Logo, fica explicito que este trabalho não esgota o assunto que envolve estudos sobre a relação da didática docente e as ferramentas digitais no processo de alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) na era digital. Pelo contrário, compreende que esse universo é denso e que necessita de estudos profundos e apontamentos consideráveis.

Referências:

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. **Reforço Escolar em sociedades** civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: UniCarioca, 2019

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. (Orgs.). Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

ARAÚJO, D.L.: O que é (e como faz) sequência didática? **Entrepalavras**. Fortaleza, ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan./jul. 2013 Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148 Acesso em 15/03/2021. DOI: http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.3.3.1.322-334

ARBACHE, Ana Paula. **A Formação de educadores de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001

ARNEMANN, A. Rubiane. **Sequência didática sobre artigo de opinião** - estudantes concluintes de Ensino Médio em Escolha profissional. Revista . Porto Alegre, Bem Legal 2016

ARROYO, Miguel G. **Educação e exclusão da cidadania**. In: BUFFA, e.(org.). Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2002. 19. p. 79.

BORGES, J.; SILVA, H.P. Informação e Mudança: estudo da efetividade dos programas de inclusão digital em Salvador-Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. p. 01-15. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais*: meio ambiente, saúde. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Educação de Jovens e Adultos: Ensino Fundamental, proposta curricular 1º segmento. Brasília, DF: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº. 9.394, de 20 de janeiro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Da Educação de Jovens e Adultos

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa de Inovação Educação Conectada, Diretrizes. Brasília, DF: MEC, 2017

BRASIL. PROINFO, Programa Nacional de Tecnologia Educacional, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Distancia, Brasília.2000

CARNEIRO, S. M. M. A dimensão ambiental da educação escolar de 1.ª-4.ª s séries do ensino fundamental na rede escolar pública da cidade de Paranaguá. Curitiba, 1999.

CHAGAS et al. A educação de jovens e adultos- EJA no contexto da educação básica: a relação entre pedagogia e história. CEDU, UNEB, ISNN:2595-4881, 2018.Disponívelem:http://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/5679/3624. Acesso em:10 de novembro de 2021.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. Universidade de Londrina, 2009. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf Acesso em: 20 out. 2021.

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan. Uso das Tecnologias Educacionais como Ferramenta Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem. Cadernos PDE. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Produções Didático Pedagógicas. Londrina, n. 2, 2014.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. **Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, set./dez. 2015.Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912.

CURY, C. R. J. Parecer CEB nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CNE, 2000

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia**:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 37 ed. São Paulo: Cortez, 1999

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira . Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e Gestão da educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Lücke, E.; André, M.E.D.A.1986. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 1 ed. EPU, São Paulo, São Paulo, Brasil.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAZO, Heloísa Appel. A escola na era da globalização: uma questão a ser discutida. Revista de Ciências Humanas: V.1, n.1, 2000. Disponível em:http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/202/371. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

MEDEIROS, A. B. et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista faculdade montes belos, v. 4, n. 1, 2011.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1992

MORAES, Mara Sueli Simão et al. Temas Político-Sociais/ Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social? Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2002

MORAN. José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2017.

MOTA, Rosangela da Silva. Aprendizagem do Adulto e Correspondentes Metodologias**.** Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2009, 36 p. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=41039. Acesso em: 14 de novembro de 2021.

MOURA, T. M. M. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos**: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. EDUFAL, 1999.

OLIVEIRA, Maria Marly de**. Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. V.1,São Paulo: Loyola 1973.

PAIVA, Vanilda P. Educação popular e educação de adultos. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PAIVA, M.R.F. *et. al*.: Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. **S A N A R E** - **Revista de Políticas Públicas**, Sobral - V.15 n.02, p.145- 153, jun./dez. – 2016. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049

PANDOLFI, D. Chaves e GRYNSZPAN, Mario. Dossiê Estado Novo: 60 Anos Da Revolução De 30 Ao Golpe De 37: A Depuração Das Elites, Revista de Sociologia e Política. ISSN:1678-9873 ,nº 09,1997.

PFROMM Netto S. As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar. In: Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas: Alínea; 2001.

PILLETI, C. *História da educação* 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

PILETTI, C. Filosofia da educação. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**. 1.ed. São Paulo: Editora Respel, 2002

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

RIBEIRO, Ana Elisa F. Ler na tela – novos suportes para velhas tecnologias. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

_____. Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013.Disponível em: http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 20 agosto 2021.

SANTOS, Aliny Cardoso dos. Práticas sociais de leitura e escrita de alunos na educação de jovens e adultos e suas implicações no universo da cultura letrada. Cadernos Cajuína, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/267/183. Acesso em:20 de outubro de 2021

SOARES, Leôncio José Gomes, Educação de Jovens e Adultos, Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, jan./abr. 2004

TRIVIÑOS, Augusto. 1987. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.1 ed. São Paulo, São Paulo, Brasil.

UGALDE, M. C. P; ROWEDER, C. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. Revista de Estudos e Pesquisa sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC), v. 6, Edição Especial, e099220, 2020

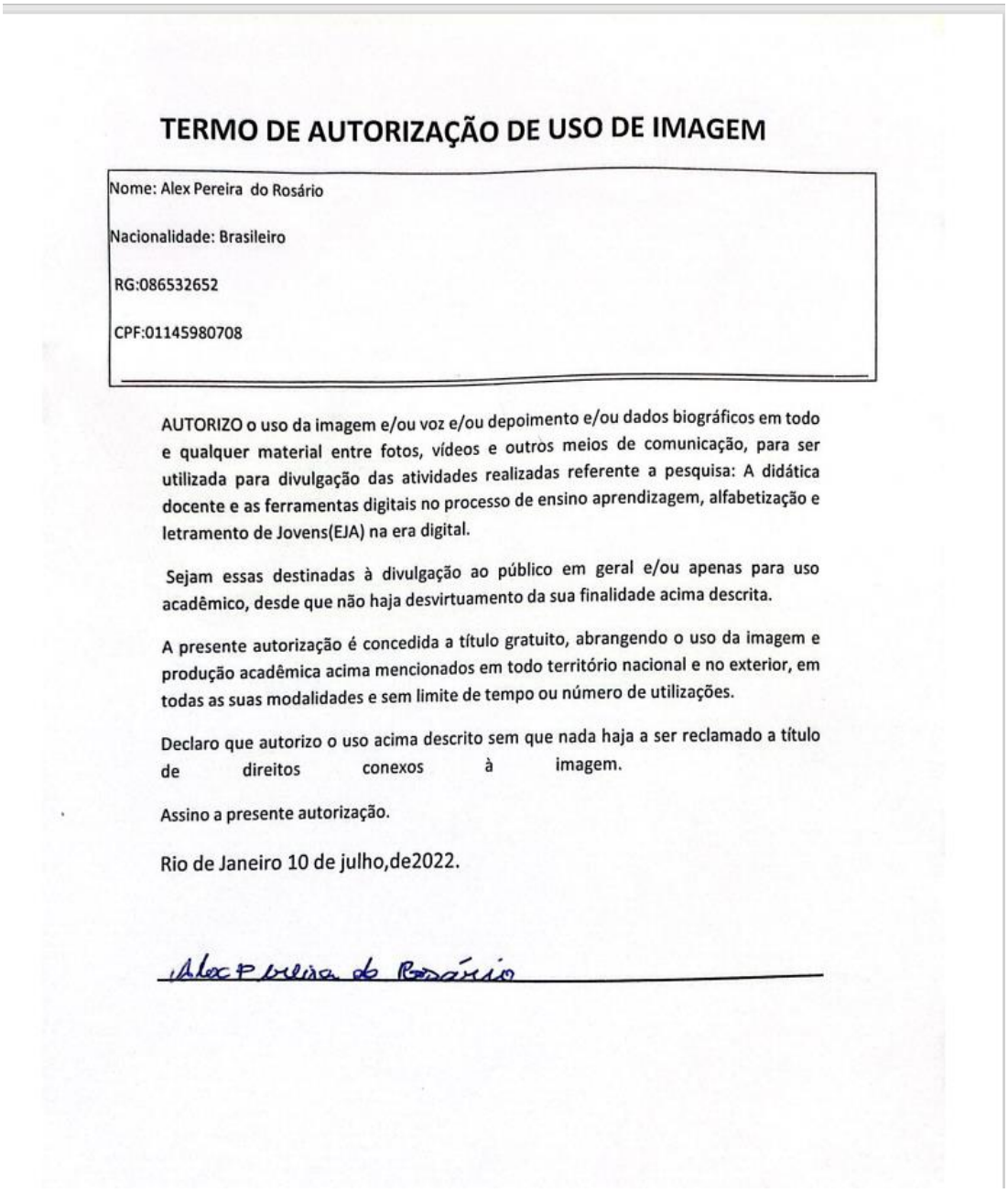
UNESCO. Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI): disposição e competência do país. Brasília: UNESCO, 2005

UNESCO (1996). *Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Porto: Edições Asa.

ZUCHI, I.: A abordagem do conceito de limite via sequência didática: do ambiente lápis papel ao ambiente computacional. 2005.Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102893/223452.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 21/04/2021

ANEXO A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VÍDEO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Nome: Alex Pereira do Rosário

Nacionalidade: Brasileiro

RG:086532652

CPF:01145980708

AUTORIZO o uso da imagem e/ou voz e/ou depoimento e/ou dados biográficos em todo e qualquer material entre fotos, vídeos e outros meios de comunicação, para ser utilizada para divulgação das atividades realizadas referente a pesquisa: A didática docente e as ferramentas digitais no processo de ensino aprendizagem, alfabetização e letramento de Jovens(EJA) na era digital.

Sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso acadêmico, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade acima descrita.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e produção acadêmica acima mencionados em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e sem limite de tempo ou número de utilizações.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem.

Assino a presente autorização.

Rio de Janeiro 10 de julho,de2022.

Alex Pereira do Rosário

APÊNDICE A- SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

SD- Com foco processo ensino aprendizagem, alfabe
mediado pelas novas
Tecnologias Digitais.

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

Instituição: UniCarioca	**Tempo:**
Educador Autor(a): Rosane A. de S. Reis	rosalvesreis@yahoo.com.br
Público-Alvo: Professores que atuam as classes de Jovens e Adultos (EJA)	
Área/componentes curriculares: Linguagens- Língua Portuguesa (Práticas de linguagens) /Estudos da Sociedade e da Natureza	
Eixo temático: Sustentabilidade	
Duração da Atividade: 5 aulas (ocorrendo uma a cada semana).	

Locais que serão utilizados: **(x)Sala de Aula ( ) Pátio( ) Outros ( )Em casa**

Objetivos esperados	Refletir sobre as práticas sociais realizadas em nosso meio ambiente; Definir o conceito de sustentabilidade; Compreender quais práticas cotidianas podem ser transformadas; Demostrar que a tecnologia pode contribuir para mudanças de atitudes exercidas em sociedade; Interpretar várias linguagens, mídias e plataformas disponíveis em nosso meio social; Reconhecer os diferentes papéis dos indivíduos, da sociedade e do governo sobre as práticas sustentáveis; Produzir e compartilhar informações utilizando plataformas multimídias digitais.
Embasamento teórico	Conforme Ferreira (1975 apud PASSOS e MELO, 1992), os recursos audiovisuais são vistos como meios que facilitam o processo de comunicação em sala de aula. Enriquecendo a experiência do aprendizado, tornando-o mais atraente, significativo e inesgotável (PFROMM, 2001). O som e a imagem estão maciçamente presentes na vida dos professores e alunos, seja ela através da televisão, do cinema, dos jogos eletrônicos ou da internet. Para Duarte (2002), o homem do século XX jamais seria o mesmo se não tivesse tido o contado com imagens em movimento. Temas Contemporâneos Transversais (BNCC) * sustentabilidade A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010, p. 24). Para Moraes (2002), a abordagem atual dos Temas Contemporâneos Transversais pode contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, pois tais estudos permitem a

	apropriação de conceitos, mudanças de atitudes e procedimentos onde cada estudante participará de forma autônoma na construção e melhorias da comunidade em que se insere. Roda de conversa As rodas, o ouvir o outro ajuda educandos e educador a perceberem que as experiências, as vivências, as opiniões e modos de ser são diferentes para cada pessoa. O outro se torna um espelho composto por muitos outros espelhos a refletir as individualidades que estão em constante formação. A valorização e o respeito a opinião do outro vão sendo então construídos por meio de trocas que se estabelecem entre educandos e educadores. Nas trocas de olhares, percepções, gestos, falas, curiosidades, medos, inseguranças, risadas ... é que cada um vai significando sua identidade, percebendo-se integrante e integrador de um grupo. São também, esses momentos que possibilitam o reconhecimento da existência do eu e do outro. (ZANINI e LEITE apud KONRATH, 2013, p. 28 Para Moran, "é na síntese dinâmica da aprendizagem personalizada e colaborativa que desenvolvemos todo o nosso potencial como pessoas e como grupos sociais, ao enriquecer-nos mutuamente com as múltiplas interfaces do diálogo dentro de cada um, alimentando e alimentados pelos diálogos com os diversos grupos nos quais participamos, com a intensa troca de ideias, sentimentos e competências em múltiplos desafios que a vida nos oferece". (MORAN, 2015 p. 5).

	1ª Etapa:
	Tomada de Consciência **Nesta aula, o aluno será levado a refletir sobre o conceito de sustentabilidade e a sua importância para sociedade.**
1aula (60 min)	Iniciaremos organizando o grupo de alunos em uma roda de conversa onde deverão expor de maneira oral o que entendem sobre sustentabilidade. Após esse momento o professor exibirá um vídeo no youtube que explica de maneira rápida e simples o conceito de sustentabilidade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HAtJgPODRs4 Na sequência os alunos serão convidados a debaterem sobre o que assistiram no vídeo. O professor deverá realizar no quadro um registro escrito das palavras que mais se repetiram na roda de conversa; O Professor deverá fotografar o quadro; O professor montará um grupo com todos os alunos da turma, no App WhatsApp e compartilhará as imagens do quadro com as palavras que se repetiram na roda de conversa.
Habilidades	➢ Comunicar-se oralmente em diferentes situações; ➢ Reconhecer o valor da sua individualidade e da comunidade onde vive;

	➢ Dialogar com argumentos, questionamentos e respeito ao pensamento divergente, às diversas formas de expressão e ao turno da palavra. ➢ Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.
Recursos digitais	SmartTv, projetor multimidia, notebook, smartphone.
Recurso analógico	Quadro branco, pilot, lápis, caneta, borracha, caderno para anotações sobre o aprendizado da aula.
2ª Etapa:	Dicionário online como ferramenta didático pedagógica.
1 Aula (120 min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U; Após essa etapa o professor comentará de forma breve sobre a aula anterior, após alunos serão convidados a registrarem, no caderno de anotação, as palavras registradas no quadro na aula anterior, pelo professor, e compartilhadas na forma de imagem no grupo do *WhastApp,* no caderno físico; Na sequência deverão realizar a leitura coletiva e compartilhada da cópia realizada; Os alunos serão convidados a identificarem, de maneira oral, as letras que compõem as palavras que foram destaque na aula anterior; Após esse momento serão instigados a apresentarem de maneira oral outras palavras que utilizam no seu cotidiano, tendo referência as letras que iniciam as palavras registradas na aula anterior; Após a apresentação das novas palavras, o professor deverá selecionar três palavras e buscar o conceito em um dicionário online. Neste momento o professor deverá explicar o conceito de dicionário a diferença entre o físico e o digital, ressaltando a sua importância no processo de alfabetização e letramento e informar onde e como essa ferramenta pode ser encontrada e como deve ser utilizada. Na sequência ainda de forma oral o aluno será convidado a expor sua compreensão sobre as palavras pesquisadas e se existe relação com as suas práticas cotidianas.
Habilidades	(EF12LP01PF01) Reconhecer por memorização o código da escrita; (EF12LP01PF02) Reconhecer e memorizar palavras de uso frequente;

	Comunicar-se oralmente em diferentes situações; Reconhecer aprendizagem em meio digital. (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.
Recursos digitais	SmartTv, projetor multimidia, notebook, smartphone
Recurso analógico	Quadro branco, pilot
3ª Etapa:	Padlet como ferramenta no processo de ensino aprendizagem.
1 aula (120 min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U; Após essa etapa o professor comentará de forma breve sobre a aula anterior, na sequência o professor apresentará um mural digital (Padlet) construído com as palavras e significados encontrados no dicionário online da aula anterior e textos sobre sustentabilidade e suas práticas. O Professor deverá explicar a diferença e semelhança entre um mural físico e mural digital. Na sequência o professor deverá realizar uma leitura oral e coletiva dos textos inseridos no Padlet, explicando quais gêneros textuais estão presentes, contextualizando com a realidade dos alunos. A exibição do Padlet será através do projetor multimidia. Após esse momento será solicitado aos alunos que realizem o registro das palavras e dos significados disponíveis no Padlet no caderno para anotações sobre o aprendizado da aula.
Habilidades	Reconhecer aprendizagem em meio digital. (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre

	que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Interpretar várias linguagens, mídias e plataformas. (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento execução das atividades propostas.
Recursos digitais	SmartTv, projetor multimidia, notebook, smartphone.
Recurso analógico	Quadro branco, pilot, lápis, caneta, borracha, caderno para anotações sobre o aprendizado da aula.
4ª Etapa:	O lúdico como ferramenta didático pedagógica.
Aula (120min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U; Após essa etapa o professor comentará de forma breve sobre a aula anterior. Na sequência o professor deverá exibir o App Moeda verde, através do projetor multimídia. Neste momento cabe ao docente colocar para o grupo de alunos perguntas como: Se eles conhecem App? Se entendem como podemos utilizá-los nos smartphones? Se sabiam que esse recurso pode contribuir para o processo de aprendizagem? Após essa etapa o docente deverá solicitar que os alunos acessem o serviço de distribuição digital de aplicativos disponíveis (App Store/Google play) no smartphone e realizar a instalação do App **Moeda Verde**. Neste momento cabe ao docente auxiliar a instalação do App no smartphones dos alunos.

	Com a instalação realizada, será solicitado que os alunos acessem o Appe participem do jogo. Este App é jogo que recompensa o usuário, através da geração de moedas, por adotar práticas que transformam a comunidade em um ambiente sustentável. O resgaste das moedas verdes podem ser trocadas por recompensas reais oferecidas por empresas que acreditam em um mundo melhor. Após essa dinâmica, será solicitado que os alunos gravem vídeos na sua comunidade realizando ao menos uma prática sustentável e compartilhe no grupo de WhatsApp pertencente a turma.
Habilidades	Reconhecer aprendizagem em meio digital. (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Interpretar várias linguagens, mídias e plataformas. Estimular a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento Exploração prática de conceitos de difícil compreensão;
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento e execução dos alunos nas atividades propostas.
Recursos Digitais	SmartTv, projetor multimídia, notebook, smartphone.
5ª Etapa	Exibição dos vídeos produzidos (culminância da sequência de atividades propostas ao longo de 5 semanas)
Aula (120 min)	O Professor iniciará aula organizando a disposição das carteiras em U. Iniciaremos organizando o grupo de alunos em uma roda de conversa em que deverão expor de maneira oral o que aprenderam como o jogo e com as atividades propostas. Após esse momento, o professor deverá exibir os vídeos construídos e compartilhados no grupo de WhatsApp da turma ao longo da semana, referente as práticas sustentáveis dispostas no jogo Moeda Verde.
Habilidades	Produzir e compartilhar informações utilizando plataformas multimídias digitais. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Ressignificar conceitos previamente aprendidos. Valoriza a criatividade, a interação e a consciência social. Estimular a participação ativa dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.
Avaliação	Avaliação será pautada na observação, considerando o envolvimento e execução dos alunos nas atividades propostas.
Recursos Digitais	Tv Smart, aparelho multimidia datashow, notebook.

Observações:

- Práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).
- Competências Gerais da BNCC- Sustentabilidade e Tecnologia como tema contemporâneo.
- App Moeda Verde - A autoria desse app é de Eduardo Nicoleti. O App recompensa por adotar hábitos que transformam a comunidade em um ambiente sustentável. Ao jogar o usuário acumula moedas verdes e poderá trocá-las por recompensas reais oferecidas por empresas que acreditam em um mundo melhor.

  Os hábitos valorizados no App são: Usar bike, caminhar, descarte correto de matérias em pontos de coleta, consumo consciente, assistir vídeos educativos, doar alimentos, roupas entre outras necessidades da comunidade, participar de eventos educativos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file/> Acesso em 26 novembro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/> Acesso em 26 novembro 2021.

KONRATH, Raquel Dilly (org). Roda de Conversa na e da Educação Infantil: São Leopoldo: Oikos, 2013.

MORAES, Mara Sueli Simão et al. Temas Político-Sociais/ Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social? Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2002

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

PASSOS, C. O.; MELO, D. P. D. Os recursos audiovisuais e a teoria prática: in Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, 1992.

APÊNDICE B– FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Pesquisa Mestrado- Unicarioca/ Avaliação SD

Pesquisa:
A didática docente e as ferramentas digitais no processo de ensino aprendizagem, alfabetização e letramento de Jovens e Adultos (EJA) na era digital.
Pesquisador: Rosane Alves da Silva Reis
Orientador: Prof Leonardo Monteiro Trotta
Atividade: Questionário
Sujeito: Professores atuando na Educação de Jovens e Adultos.
Todas as informações coletadas através deste questionário são de absolutamente sigilosas e serão utilizadas exclusivamente pela professora pesquisadora, acima identificada, em sua dissertação sem identificar o respondente. Desde já agradecemos a sua contribuição e participação.

1-Há quanto tempo você leciona no Segmento da EJA (Educação de Jovens e Adultos)? *

Texto de resposta longa

2 Para você uma abordagem interdisciplinar facilita a apresentação de conteúdos no segmento da Educação de Jovens e Adultos? *

- sim
- não

3 Você utiliza recursos tecnológicos digitais em suas aulas?

- Sim
- Não

4-Você utiliza Sequencias Didáticas em suas aulas? *

- ◯ sim
- ◯ não

5 A sequência didática analisada apresenta um percurso metodológico claro

- ◯ sim
- ◯ Não

6Você considera o eixo temático da Sequência Didática analisada pertinente para ser desenvolvida no segmento da EJA? *

- ◯ sim
- ◯ não

7 Na sua opinião as atividades propostas podem promover uma aprendizagem significativa?

- ◯ sim
- ◯ não

8 Quais os pontos negativos você destaca na Sequência Didática analisada?

Sua resposta

9 Quais os pontos positivos você destaca na Sequência Didática analisada?

Sua resposta

10 Você aplicaria a Sequência didática analisada em suas aulas?

- ◯ sim
- ◯ não

APÊNDICE C– FERRAMENTA DE PESQUISA PROFESSOR ALFABETIZADOR

Pesquisa Mestrado - Unicarioca/Professo(a)r Alfabetizado(a)r.

PESQUISA: O impacto das Tecnologias digitais na EJA: Estudo de caso do uso das tecnologias digitais no processo alfabetização e latramento dos alunos das séries iniciais.
PESQUISADOR: Rosane Alves da Silva Reis
ORIENTADOR: Profº Drº Leonardo Montairo Trotta
ATIVIDADE: Questionário
SUJEITO: Professor Alfabetizador
Todas as informações coletadas através deste questionário são absolutamente sigilosas e serão utilizadas exclusivamente pela professora pesquisadora, acima identificada, em sua dissertação sem identificar o respondente. Dasde já, agradecemos a sua contribuição e participação.

1. Há quanto tempo você leciona no segmento da Eja (Educação de Jovens e Adultos) ? *

Texto de resposta longa

2. Qual a metodologia que você utiliza em suas aulas? *

- Aulas expositivas
- Aulas que o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem
- Mista

3. Para você as tecnologias digitais são recursos tecnológicos, que proporcionam a interação do aluno com o ambiente escolar facilitando seu processo de aprendizagem? *

- Sim
- Não

Perguntas Respostas 6 Configurações

4. Para você as tecnologias digitais facilitam o aprendizado do aluno? *

- Sim
- Não

5. Você contextualiza o conteúdos que apresenta em suas aulas? *

- Sim
- Não

Quais as dificuldades que você identifica no processo de alfabetização e letramento dos seus alunos? *

- O cansaço devido a rotina da vida cotidiana
- A falta de interesse
- A dificuldade em compreender os conteúdos apresentados em aula

7- O Multiletramento pode ser compreendido como a multiplicidade de linguagens nos textos que circulam na diversidade cultural . Você já conhecia esse termo? *

- Sim
- Não

8. Você trabalha o multiletramento nas suas aulas? *

- Sim
- Não

9- Existem envolvimento e empenho dos seus alunos no processo de aprendizagem? *

- Sim
- Não

10. Você conhece os motivos que impulsionaram o retorno dos seus alunos aos bancos escolares? *

- Sim
- Não